



2025

QUALIDADE DE VIDA NOS
5.570 MUNICÍPIOS DO BRASIL



2025

QUALIDADE DE VIDA NOS 5.570 MUNICÍPIOS DO BRASIL



ÍNDICE DE PROGRESSO SOCIAL BRASIL 2025

QUALIDADE DE VIDA NOS
5.570 MUNICÍPIOS DO BRASIL





Índice de Progresso Social Brasil 2025

Autores: Melissa Wilm, Daniel Santos, Beto Veríssimo, Marcelo Mosaner, Ricardo Chaves Lima, Paulo Seifer, Sérgio Marangoni e Luana Coelho.

Coordenação Geral: Beto Veríssimo e Melissa Wilm.

Coordenação Associada: Sérgio Marangoni, Marcelo Mosaner e Luana Coelho.

Coordenação Técnica: Daniel Santos, Ricardo Chaves Lima e Paulo Seifer.

Colaboradores: Caio Coutinho, Caíque Silva, Gabriel Gonçalves, Ricardo Veríssimo, Ritaumaria Pereira, Stephanie Gadelha e Kim Campos.

Comunicação: Alexandre Mansur e Gustavo Nascimento, em colaboração com Ana Clara Caldas e Fernanda Costa.

Agradecimentos: Centro de Empreendedorismo da Amazônia – CEA (Raphael Medeiros, Manuele Lima e Agatha Albuquerque), Conselho Nacional de Justiça – CNJ (Gabriel da Silva Matos, Ana Aguiar e Gabriela Soares), Eneva (Flávia Heller, Rômulo Florentino e Elizabeth Teles), Especialistas independentes (Roberto Smeraldi, Adnan Demarchki e Diana Paes Cazetta), Fundação Itaú (Ana Inoue, Carla Chiamareli e Raquel Nonato), Fundação Roberto Marinho (João Alegria, Marcelo Bentes e Rosalina Soares), Hydro (Eduardo Figueiredo, Milene Maués e Eugênio Pantoja), Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia – Imazon (Verônica Oki), Instituto Floresta Viva (Rui Rocha), Instituto Igarapé (Melina Rizzo, Robert Muggah e Ilona Szabó), Instituto Itaúsa (Marcelo Furtado), Instituto Soberania e Clima iCS (Maria Netto), MapBiomias Brasil (Tasso Azevedo, Julio Pedrassoli, Mayumi Hirye e Júlia Cansado), Ministério Público Federal – MPF (Ubiratan Cazetta), Not Another Boring Company (Arthur Leardini, Felipe Paradas e Alanna Berdine), O Mundo que Queremos (Cássia Christie, Luna Galera e Bruna de Alencar), Projeto Saúde e Alegria (Caetano Scanavino, Luana Arantes, Fernanda Folster de Paula, Cynthia Oyakawa e Jussara Batista), Social Progress Imperative (Michael Green, Franklin Murillo, Luke Creeves, Jaime Garcia e Valeria Horton), Universidade de São Paulo – USP (Ricardo Abramovay) e Vale (Flávia Constant, Livia Zandonadi e Letícia Verona).

Edição de Texto: Marco Fontanella.

Capa: Cássia Christe e Geiber Dias.

Projeto Gráfico e Diagramação: Luciano Silva.



Esta obra está licenciada com uma licença Creative Commons atribuição 4.0 internacional.

© Copyright 2025 by Imazon, Amazônia 2030, Fundación Avina, Anattá Pesquisa e Desenvolvimento e Social Progress Imperative.



Realização:



Parceiros:



Apoiadores:



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Índice de progresso social Brasil 2025 [livro eletrônico] : qualidade de vida nos 5.570 municípios do Brasil. -- Belém, PA : Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia, 2025.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-89617-29-7

1. Estatísticas 2. Municípios - Brasil
3. Progresso - Aspectos sociais 4. Qualidade de vida - Pesquisas - Brasil.

25-271513

CDD-361.61

Índices para catálogo sistemático:

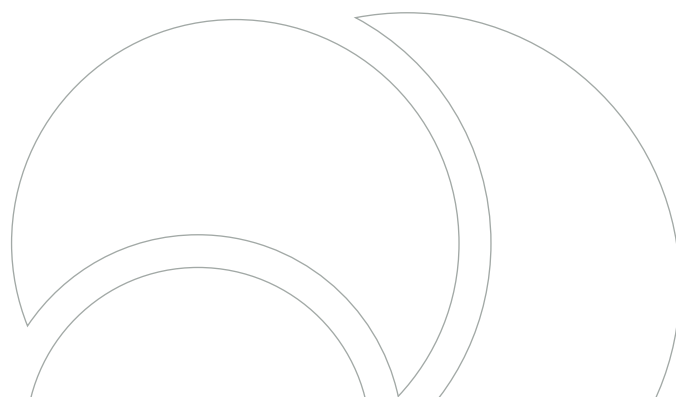
1. Municípios brasileiros : Indicadores socioeconômicos : Bem-estar social 361.61

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



SUMÁRIO

Resumo	04
Metodologia	08
Indicadores do IPS Brasil 2025	10
Como interpretar os resultados do IPS Brasil	12
Notas de precaução e limitações	13
Resultados	15
O Brasil em cada nível de progresso social	16
Dimensões do IPS Brasil	18
Componentes do IPS Brasil	21
Municípios com melhores e piores desempenhos	28
IPS Brasil 2025 para as Unidades Federativas	33
Progresso social e desenvolvimento econômico nos municípios	35
Referências	38
Anexo - Fontes e Indicadores do IPS Brasil 2025	39



RESUMO



O Índice de Progresso Social (IPS) é uma ferramenta que mede o **desempenho social e ambiental de territórios em todas as geografias** (países, estados, municípios e até comunidades). O IPS é um índice desenvolvido pela organização internacional *Social Progress Imperative* (SPI), a qual coordena a publicação anual do IPS para 170 países desde 2014. Além disso, há também iniciativas de elaboração de IPS em escala subnacional na União Europeia e em diferentes países como México, Índia, Estados Unidos da América e Reino Unido. Essas iniciativas tiveram como referência o IPS Amazônia desenvolvido de forma pioneira pelo Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon) desde 2014. Em 2024, novamente sob liderança do Imazon, o IPS Brasil tornou-se a maior iniciativa já realizada no mundo para a geração do índice em escala subnacional.

O IPS Brasil 2025 é o segundo relatório lançado (o primeiro foi em 2024) abrangendo todos os 5.570 municípios brasileiros^[1], para os 26 estados e o Distrito Federal. O IPS Brasil é atualizado anualmente para que seja possível comparar o desempenho socioambiental dos municípios ao longo do tempo. Medir a situação social de municípios numa frequência anual é essencial para captar mudanças e tendências e contribuir para o aperfeiçoamento

^[1] Além do IPS calculado para os 5.568 municípios, também consideramos na análise a capital federal Brasília (DF) e o distrito de Fernando de Noronha (PE), conforme a classificação de municípios do IBGE (2023).

de políticas públicas e a melhoria da gestão pública local.

O IPS surge para complementar medidas de desenvolvimento econômico, pois apenas o crescimento econômico sem progresso social pode resultar em degradação ambiental, aumento da desigualdade e conflitos sociais. O IPS mede diretamente **resultados finalísticos** e tem sido usado para o planejamento, avaliação de programas e aperfeiçoamento de políticas públicas. O índice também serve de bússola para orientar os investimentos sociais privados nos municípios.

O IPS Brasil 2025 é composto por 57 indicadores sociais e ambientais oriundos de fontes públicas. Esses indicadores foram agregados em um índice geral com nota de 0 a 100. Por sua vez, esse índice geral está dividido em índices para três dimensões do progresso social (Necessidades Humanas Básicas, Fundamentos do Bem-estar e Oportunidades), e 12 componentes dentro das dimensões (Nutrição e Cuidados Médicos Básicos, Água e Saneamento, Moradia, Segurança Pessoal, Acesso ao Conhecimento Básico, Acesso à Informação e Comunicação, Saúde e Bem-estar, Qualidade do Meio Ambiente, Direitos Individuais, Liberdades Individuais e de Escolha, Inclusão Social e Acesso à Educação Superior).

O IPS Brasil reflete a diversidade de um país de dimensão continental, ao revelar a sua situação socioambiental em escala municipal. O Brasil, 5º maior país do mundo, é organizado em uma federação composta por 26 estados, Distrito Federal e 5.570 municípios. De acordo com a Estimativas da População (EstimaPop)^[2] de 2024 do IBGE, a população brasileira soma aproximadamente 212,6 milhões de habitantes. O município é a menor unidade administrativa,

“

O IPS mede diretamente **resultados finalísticos** e tem sido usado para o planejamento, avaliação de programas e aperfeiçoamento de políticas públicas.

”

“

O IPS Brasil 2025 é composto por 57 indicadores sociais e ambientais oriundos de fontes públicas.

”

^[2] <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/estimapop/tabelas>

a qual possui autonomia política, administrativa e financeira. A esfera municipal possui competências importantes como saneamento básico, pavimentação e sinalização de vias e de toda a estrutura viária, criação e conservação de praças e arborização, transporte urbano e iluminação pública. O município também reparte com outras esferas federativas (estados e União) os serviços de educação, saúde e meio ambiente.

Entre os principais resultados da pesquisa, destacamos:

- O Brasil atingiu uma pontuação média (61,96) numa escala que vai de 0 a 100.
- Entre as dimensões do IPS Brasil 2025, Necessidades Humanas Básicas alcançou a melhor pontuação geral média (74,79). Já Fundamentos do Bem-estar atingiu nota 65,02, enquanto Oportunidades apresentou o pior resultado (46,07).
- Dos 12 componentes do IPS Brasil 2025, Moradia teve a pontuação média mais alta (87,74) e mais da metade apresentou um índice médio inferior a 60. Os piores resultados foram na dimensão de Oportunidades: Direitos Individuais (32,41), Acesso à Educação Superior (47,39) e Inclusão Social (47,21).
- A Amazônia Legal apresenta a pior nota do componente Qualidade do Meio Ambiente. Isso devido principalmente ao desmatamento acumulado e à concentração de emissões associadas de Gases de Efeito Estufa (GEE).
- O componente Saúde e Bem-estar demonstra fragilidades especialmente nas regiões mais ricas do Brasil como Sul e Sudeste, expressas pelas taxas elevadas de obesidade, suicídio e mortalidade por Doenças Crônicas Não Transmissíveis - DCNT (como doenças no aparelho circulatório, neoplasias, diabetes e doenças respiratórias).



- O componente de Inclusão Social revela um país carente em paridade de gênero e negros nas câmaras municipais e altos índices de violências contra minorias, ao mesmo tempo que destaca parte da região Nordeste com melhores resultados.
- Os municípios brasileiros foram classificados em nove grupos (*Tiers*), que podem ser vistos no mapa nacional com as cores azul, amarelo e vermelho:
 - ▶ Grupo 1 (azul escuro no mapa), com melhores resultados: 358 municípios.
 - ▶ Grupo 2 (azul médio): 772 municípios.
 - ▶ Grupo 3 (azul claro): 839 municípios.
 - ▶ Grupo 4 (amarelo claro): 883 municípios.
 - ▶ Grupo 5 (amarelo escuro): 932 municípios.
 - ▶ Grupo 6 (laranja claro): 801 municípios.
 - ▶ Grupo 7 (laranja escuro): 612 municípios.
 - ▶ Grupo 8 (vermelho claro): 328 municípios.
 - ▶ Grupo 9 (vermelho escuro), com os piores resultados: 95 municípios.
- O grupo 1 compreendeu a maioria das capitais e boa parte dos municípios mais populosos (>200 mil habitantes). Por outro lado, municípios nos piores grupos em geral apresentavam baixa densidade demográfica e estavam distantes dos grandes centros urbanos.



METODOLOGIA



O Progresso Social é definido pelo Social Progress Imperative como “a capacidade da sociedade em satisfazer as necessidades humanas básicas, estabelecer as estruturas que garantam qualidade de vida aos cidadãos e dar oportunidades para que todos os indivíduos possam atingir seu potencial máximo”. A partir desse conceito, o IPS é formulado com base em quatro grandes princípios:

Quadro 1. Princípios do IPS.

PRINCÍPIOS DO IPS
• Indicadores exclusivamente sociais e ambientais: o objetivo do IPS é medir diretamente o progresso socioambiental, sem a inclusão de indicadores econômicos. • Foco nos resultados: o IPS deve medir resultados finalísticos, que são importantes para a vida das pessoas (<i>outcomes</i>), não os investimentos ou esforços realizados no território (<i>inputs</i>). • Orientador para políticas públicas e investimentos sociais privados: o IPS é utilizado como uma ferramenta prática para ajudar dirigentes públicos, líderes empresariais e da sociedade civil no planejamento, implementação e avaliação de políticas públicas e programas que acelerem o progresso social. • Relevância: o objetivo do IPS é medir o progresso socioambiental de forma multidimensional, abrangente e atual, englobando diferentes geografias como países, estados, municípios e até distritos e comunidades dentro dos municípios.

A estrutura do IPS possui três dimensões (Necessidades Humanas Básicas, Fundamentos do Bem-estar e Oportunidades) e 12 componentes (Quadro 2). Cada componente responde a uma pergunta orientadora e possui de três a seis indicadores. A dimensão de **Necessidades Humanas Básicas** mostra se as necessidades essenciais da população

estão sendo atendidas. Por sua vez, a dimensão **Fundamentos do Bem-estar** indica se existem estruturas que garantem aos indivíduos e comunidades manter ou melhorar seu bem-estar e a dimensão de **Oportunidades** aponta se há oportunidades para que todos os indivíduos atinjam seu potencial pleno.

Quadro 2. Dimensões, componentes e perguntas orientadoras do IPS.

NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS	FUNDAMENTOS DO BEM-ESTAR	OPORTUNIDADES
 Nutrição e Cuidados Médicos Básicos As pessoas têm comida suficiente para comer e recebem assistência médica básica?  Água e Saneamento As pessoas podem beber água e manter-se limpas sem ficarem doentes?  Moradia As pessoas têm moradia adequada com serviços básicos?  Segurança Pessoal As pessoas estão seguras?	 Acesso ao Conhecimento Básico As pessoas têm acesso à educação fundamental?  Acesso à Informação e Comunicação As pessoas podem acessar livremente ideias e informações de qualquer lugar do mundo?  Saúde e Bem-estar As pessoas vivem uma vida saudável?  Qualidade do Meio Ambiente O meio ambiente influencia o bem-estar social?	 Direitos Individuais Os direitos individuais das pessoas estão protegidos?  Liberdades Individuais e de Escolha As pessoas estão livres para fazer suas próprias escolhas?  Inclusão Social Ninguém está excluído da oportunidade de ser um membro contribuinte da sociedade?  Acesso à Educação Superior As pessoas têm acesso a níveis de educação superior?

A escolha dos indicadores para cada componente segue critérios rigorosos de acordo com a metodologia global do IPS. Os critérios para a escolha dos indicadores são: 1) ser social ou ambiental; 2) medir resultado; 3) ter uma fonte confiável e pública (dados secundários); 4) ser um dado recente (no máximo 5 anos); e 5) ter disponibilidade para todos ou quase todos os territórios (95% - 100%). Desses critérios, o mais difícil de atingir é o segundo, ou seja, utilizar apenas indicadores de resultado. Por essa razão, por vezes esse critério é adaptado como *proxy* de acesso a um determinado recurso, mas nunca como indicador de investimento. Além disso, cada indicador passa por um processo rigoroso na análise estatística, desde a validação da qualidade e confiabilidade do dado^[3], até a normalização (para que os dados sejam comparáveis).

O índice varia de 0 (pior) a 100 (melhor) e corresponde à média simples dos resultados do IPS das três dimensões. A nota de cada dimensão, por sua vez, é a média simples dos

^[3] As análises *Kaiser Meyer-Olkin* (KMO) e *Alfa de Cronbach* foram utilizadas para verificar a validade e confiabilidade da Análise de Componentes Principais, de acordo com a metodologia do IPS (Harmacek, J. et al., 2025).

resultados de cada componente seu. E, por fim, os resultados dos componentes são gerados a partir de pesos obtidos entre os indicadores por meio da Análise de Componentes Principais (ACP):

$$\text{Componente} = \frac{(x - \text{pior valor})}{(\text{melhor valor} - \text{pior valor})}$$

No qual “x” é o valor bruto do componente para cada município, enquanto os melhores e os piores valores se referem aos valores máximos e mínimos de cada indicador, entre todos os municípios.

• INDICADORES DO IPS BRASIL 2025

Para calcular o IPS Brasil 2025, foram utilizados 57 indicadores (Quadro 3). Todos eles são provenientes de fontes oficiais e de institutos de pesquisa, tais como DataSUS, Sisvan/Ministério da Saúde, Ministério da Cidadania, Sistema Nacional de Informações sobre o Saneamento (SNIS), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Conselho Nacional de Justiça (CNJ), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Mapbiomas, Anatel, CadÚnico, entre outros. A fonte e a descrição de cada indicador encontram-se no Anexo 1 deste relatório.

Uma vantagem do IPS sobre outros índices sociais é a flexibilidade para adoção de novos indicadores caso seja necessário. Por exemplo, um indicador pode perder a relevância e ser substituído por outro mais apropriado na edição seguinte do IPS. E, havendo disponibilidade histórica de um novo indicador, o IPS também pode ser calculado de forma retroativa, o que possibilita uma comparação temporal. Dessa forma, o índice estará sempre atualizado para medir o progresso social.

Desde última edição do IPS Brasil em 2024, 5 indicadores foram incluídos na sua estrutura (Consumo de Alimentos Ultraprocessados – Sisvan, Resposta a Processos Previdenciários – CNJ, Resposta a Processos Familiares – CNJ, Índice de Vulnerabilidade das Famílias do Cadastro Único – CadÚnico, e Famílias em Situação de Rua – CadÚnico) e 1 foi excluído (Trabalho Infantil - CadÚnico).

Quadro 3. Indicadores do IPS Brasil 2025.

Necessidades Humanas Básicas	Fundamentos do Bem-estar	Oportunidades
Nutrição e Cuidados Médicos Básicos 1. Cobertura Vacinal (poliomielite) 2. Hospitalizações por Condições Sensíveis à Atenção Primária 3. Mortalidade Ajustada por Condições Sensíveis à Atenção Primária 4. Mortalidade Infantil até 5 anos 5. Subnutrição	Acesso ao Conhecimento Básico 1. Abandono no Ensino Fundamental 2. Abandono no Ensino Médio 3. Evasão no Ensino Médio 4. Distorção Idade-Série no Ensino Médio 5. Ideb Ensino Fundamental 6. Reprovação Escolar no Ensino Médio	Direitos Individuais 1. Acesso a Programas de Direitos Humanos 2. Existência de Ações para Direitos de Minorias 3. Índice de Atendimento à Demanda de Justiça 4. Resposta a Processos Familiares 5. Resposta a Processos Previdenciários 6. Taxa de Congestionamento Líquida de Processos
Água e Saneamento 1. Abastecimento de Água Via Rede de Distribuição 2. Esgotamento Sanitário Adequado 3. Índice de Abastecimento de Água 4. Índice de Perdas de Água na Distribuição	Acesso à Informação e Comunicação 1. Cobertura de <i>Internet</i> Móvel (4G/5G) 2. Densidade de <i>Internet</i> Banda Larga Fixa 3. Densidade de Telefonia Móvel 4. Qualidade de <i>Internet</i> Móvel	Liberdades Individuais e de Escolha 1. Acesso à Cultura, Lazer e Esporte 2. Gravidez na Adolescência (<19 anos) 3. Índice de Vulnerabilidade das Famílias do Cadastro Único 4. Praças e Parques em Áreas Urbanas
Moradia 1. Domicílios com Coleta de Resíduos Adequada 2. Domicílios com Iluminação Elétrica Adequada 3. Domicílios com Paredes Adequadas 4. Domicílios com Pisos Adequados	Saúde e Bem-estar 1. Consumo de Alimentos Ultraprocessados 2. Expectativa de Vida 3. Mortalidade entre 15 e 50 Anos 4. Mortalidades por Doenças Crônicas Não Transmissíveis 5. Obesidade 6. Suicídios	Inclusão Social 1. Famílias em Situação de Rua 2. Paridade de Gênero na Câmara Municipal 3. Paridade de Negros na Câmara Municipal 4. Violência contra Indígenas 5. Violência contra Mulheres 6. Violência contra Negros
Segurança Pessoal 1. Assassinatos de Jovens 2. Assassinatos de Mulheres 3. Homicídios 4. Mortes por Acidentes de Transporte	Qualidade do Meio Ambiente 1. Áreas Verdes Urbanas 2. Emissões de CO₂e por Habitante 3. Focos de Calor 4. Índice de Vulnerabilidade Climática dos Municípios 5. Supressão da Vegetação Primária e Secundária	Acesso à Educação Superior 1. Empregados com Ensino Superior 2. Mulheres Empregadas com Ensino Superior 3. Nota Mediana no Enem

“
 Ao analisar o IPS,
 é fundamental
 considerar o tripé
 de resultados:
 pontuação (de 0 a
 100), comparação
 (x/5.570) e farol
 de desempenho
 (verde, amarelo e
 vermelho).
 ”

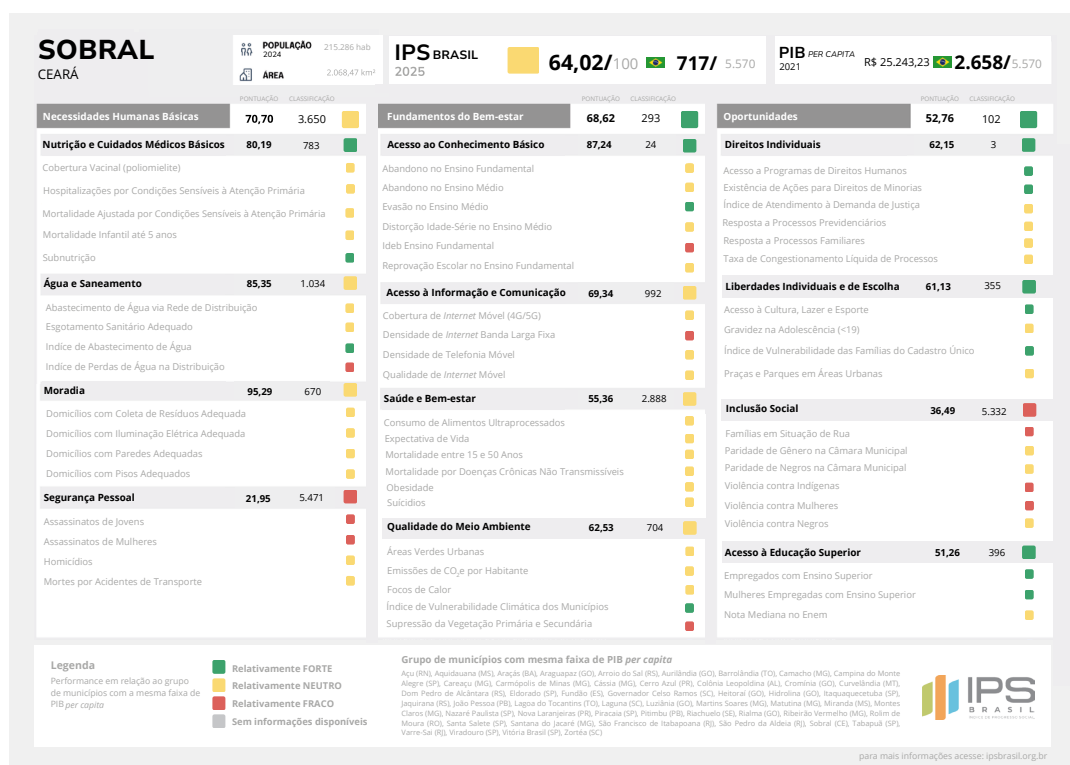
• COMO INTERPRETAR OS RESULTADOS DO IPS BRASIL

Os resultados do IPS Brasil são apresentados por meio de um *scorecard* dos municípios (Figura 1) que permite a visualização da pontuação do município (0-100) e sua classificação em relação aos demais do país (x/5.570). O *scorecard* também apresenta o valor de PIB *per capita* e a classificação do município em relação aos demais (x/5.570). Assim é possível verificar se o resultado é equivalente, superior ou inferior àquilo esperado dentro dos parâmetros econômicos.

Por sua vez, o farol (verde, amarelo e vermelho) representa o desempenho do município em comparação com outros 49 municípios, distribuídos pelo Brasil, que estão situados na mesma faixa de PIB *per capita*^[4].

Os resultados gerais para dimensões, componentes e indicadores também recebem a pontuação (0-100), classificação (x/5.570) e o farol verde (resultado relativamente forte), amarelo (relativamente neutro) ou vermelho (relativamente fraco) quando comparados com os demais municípios que estão na mesma faixa de PIB *per capita*. Ao analisar o IPS, é fundamental considerar o tripé de resultados: pontuação (de 0 a 100), comparação (x/5.570) e farol de desempenho (verde, amarelo e vermelho).

^[4] Renda *per capita* também pode ser usada na comparação, mas infelizmente esse dado não é atualizado anualmente para todos os municípios do Brasil. O indicador PIB Real *per capita* (calculado a partir do PIB Nominal do IBGE e índice de inflação IPCA) do ano 2021 foi utilizado para a corrente análise, mesmo sendo um indicador que pode ser muito influenciado por fatores externos (como grandes projetos e investimentos), e presença de negócios com rigidez locacional como mineração industrial e hidrelétricas.

Figura 1. Scorecard de Sobral (CE) no IPS Brasil 2025.

• NOTAS DE PRECAUÇÃO E LIMITAÇÕES

Há desafios importantes na geração do IPS Brasil. O primeiro é a obtenção de dados na escala municipal, considerando a extensão continental do Brasil e o elevado número de municípios. O segundo diz respeito ao processo de análise comparativa, ou seja, como comparar municípios com realidades tão distintas? Um dos meios que o IPS usa é a análise comparativa IPS x PIB *per capita*, que permite gerar um semáforo de desempenho comparativo. O terceiro desafio é obter indicadores que se encaixem nos critérios do IPS e respondam plenamente às perguntas norteadoras de cada componente, principalmente para a dimensão Oportunidades. São notas de precaução:

- O IPS é construído a partir de indicadores de fontes secundárias que avaliam taxas médias dentro dos perímetros municipais. Por isso, não é possível fazer análises dentro dos municípios entre bairros ou na comparação rural *versus* urbana.

- Os dados do IPS Brasil não refletem necessariamente as condições sociais e culturais específicas dos povos originários^[5] e tradicionais, sejam eles quilombolas, populações extrativistas ou outros. Para tanto, seria necessário um IPS específico com levantamento de dados primários.
- A subnotificação de indicadores é sempre uma possibilidade, especialmente nos componentes Segurança Pessoal e Saúde e Bem-estar, o que reflete um problema estrutural comum a qualquer processo de coleta na escala municipal.
- Em geral, os municípios situados na Amazônia Legal^[6] possuem grande extensão territorial em contraste com municípios menores das demais regiões. Esse contraste cria um efeito visual desproporcional, pois os mapas refletem o tamanho dos territórios e não a densidade populacional de cada município.
- Por fim, o IPS possui uma metodologia adaptável para qualquer geografia. Por exemplo, o Brasil possui pontuação 68,90 no IPS Global 2025, enquanto no IPS Brasil 2025 essa nota é 61,96. Essa diferença ocorre porque no cálculo do IPS Global a escolha dos indicadores reflete o contexto internacional (são usados somente indicadores que possam estar disponíveis na grande maioria dos países). Já no IPS Brasil, os indicadores selecionados refletem a realidade brasileira e são comparados apenas dentro do próprio país.

^[5] No IPS Brasil 2025, os povos originários são considerados no componente Inclusão Social por meio do indicador Violência contra Indígenas.

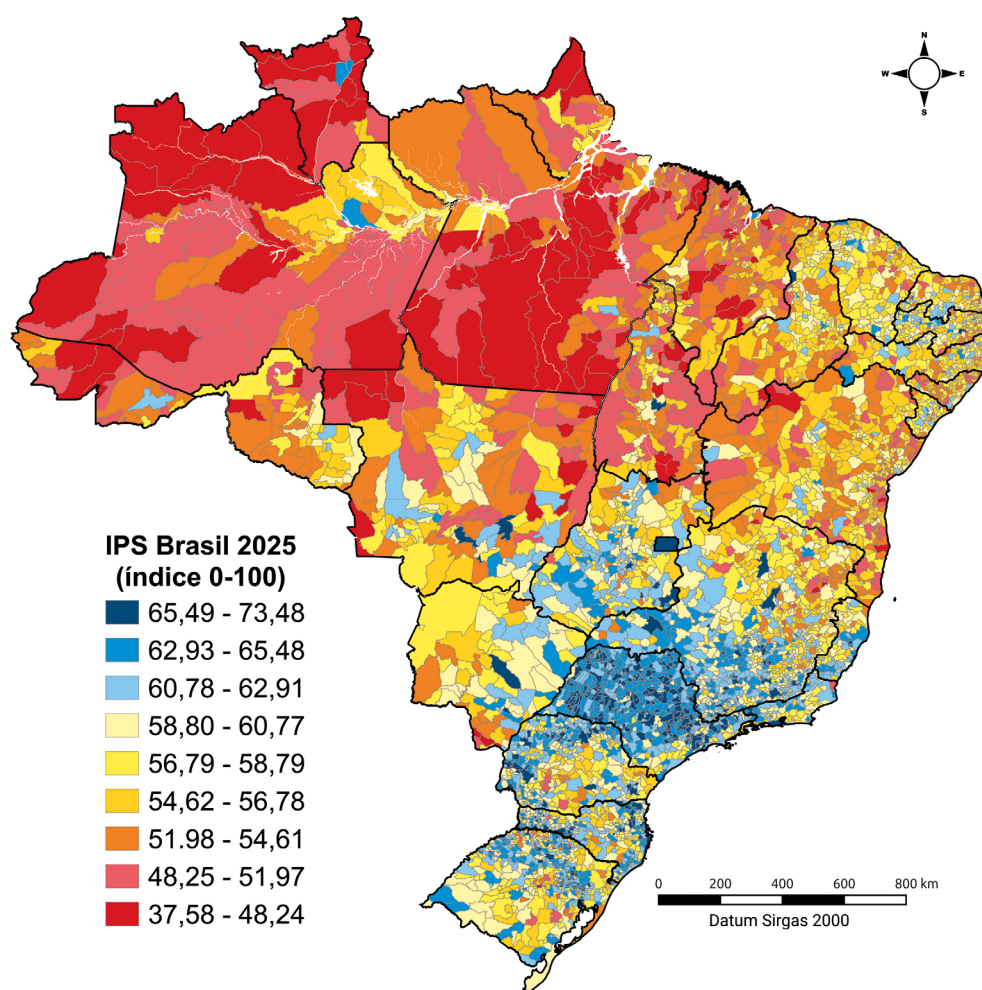
^[6] A região da Amazônia Legal é soma dos estados região Norte com o estado do Mato Grosso (região Centro-Oeste) e cerca de metade da área do estado do Maranhão (região Nordeste).

RESULTADOS

O IPS Brasil 2025 atingiu uma pontuação **61,96** para todo o país^[7]. Entre as dimensões, **Necessidades Humanas Básicas** alcançou pontuação 74,79, **Fundamentos do Bem-estar** atingiu 65,02 e **Oportunidades** obteve apenas 46,07.

As 5.570 unidades de análise foram classificadas em nove grupos conforme os resultados obtidos, apresentados em suas respectivas escalas de cores.

Figura 2.
Resultados do
IPS Brasil 2025.



^[7] A pontuação geral do IPS Brasil 2025, das três dimensões e dos 12 componentes para o Brasil foi obtida a partir da média ponderada entre as pontuações do IPS e a EstimaPop do IBGE de 2024.

• O BRASIL EM CADA NÍVEL DE PROGRESSO SOCIAL

Quadro 4. Principais pontuações médias e dados relevantes para cada grupo do IPS Brasil 2025.^[8]

GRUPO		1	2	3	4	5	6	7	8	9	Brasil
IPS BRASIL		67,56	64,07	61,88	59,81	57,79	55,78	53,42	50,43	46,23	61,96
DIMENSÕES	Necessidades Humanas Básicas	81,00	77,77	75,63	73,12	69,50	67,16	64,29	59,21	52,72	74,79
	Fundamentos do Bem-estar	69,82	67,52	65,29	63,16	61,58	59,31	56,15	53,66	48,96	65,02
	Oportunidades	51,87	46,91	44,73	43,14	42,28	40,88	39,83	38,41	37,00	46,07
MUNICÍPIOS POR NÍVEL	Quantidade	358	722	839	883	932	801	612	328	95	5.570
	Área (milhões de km²)	156.898	378.499	558.939	750.151	948.276	1.004.721	1.511.911	1.585.937	1.601.999	8.497.332
	Área (% do país)	1,8%	4,5%	6,6%	8,8%	11,2%	11,8%	17,8%	18,7%	18,9%	100%
POPULAÇÃO ESTIMADA 2024 (HABITANTES)	Número de habitantes	64.687.158	38.880.738	29.966.484	22.004.381	21.552.152	15.126.101	11.222.589	6.619.886	2.524.261	212.583.750
	% do total do Brasil	30,4%	18,3%	14,1%	10,4%	10,1%	7,1%	5,3%	3,1%	1,2%	100%
PIB TOTAL 2021	R\$ trilhões	3,86	1,74	1,13	0,84	0,61	0,42	0,24	0,13	0,05	9,01
	% do total do Brasil	42,8%	19,3%	12,5%	9,4%	6,7%	4,6%	2,7%	1,4%	0,5%	100%
PIB PER CAPITA (R\$/HAB.) 2021		59.627	44.818	37.676	38.317	28.215	27.498	21.657	19.099	18.563	42.393
EMISSIONES CO ₂ e 2023	Totais (milhões de toneladas)	721,4	190,9	187,4	208,6	247,7	243,4	347,8	313,6	276,9	2.737,9
	per capita (t CO ₂ e/hab.)	11,2	4,9	6,3	9,5	11,5	16,1	31,0	47,4	109,7	12,9



O **Grupo 1** (azul escuro no mapa) compreende somente 358 municípios com IPS Brasil médio igual a **67,56**. Esses municípios ocupam 1,8% do território brasileiro, mas abrigam cerca de 30,4% da população e respondem por aproximadamente 42,8% do PIB do país. A maioria das capitais brasileiras está neste grupo. Também há municípios com população inferior a 10 mil habitantes neste grupo - por exemplo, Gavião Peixoto (SP) que atingiu a melhor pontuação no IPS Brasil **(73,26)**.

^[8] Fontes dos dados:
Área e número de municípios: Malha Municipal Digital e Áreas Territoriais 2023 (IBGE, 2023).
PIB per capita dos municípios: refere-se ao PIB Real (a preços constantes) calculado a partir do PIB Nominal (a preços correntes) do IBGE (2023b), o deflator implícito do PBCE (BCB, 2024), e a Estimativa da População de 2024 do IBGE.
Emissões de CO₂e: proveniente do Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (Seeg, 2024). Os valores de emissões de CO₂e per capita foram obtidos com a população estimada do IBGE de 2024.

-  O **Grupo 2** (azul médio no mapa) compreende 722 municípios com IPS Brasil médio igual a **64,07**. Esses municípios ocupam apenas quase 4,5% do território nacional, mas abrigam 18,3% da população brasileira e respondem por 19,3% do PIB do país. Há muitos municípios com mais de 100 mil habitantes e algumas capitais neste grupo - por exemplo, Manaus (AM), Fortaleza (CE) e São Luís (MA).
-  O **Grupo 3** (azul claro no mapa) compreende 839 municípios com IPS Brasil médio igual a **61,88**. Esses municípios ocupam apenas 6,6% do território, abrigam 14,1% da população brasileira e respondem por 12,5% do PIB do país. Quatro capitais fazem parte deste grupo: Belém (PA), Maceió (AL), Rio Branco (AC) e Salvador (BA).
-  O **Grupo 4** (amarelo claro no mapa) compreende 883 municípios com IPS Brasil médio igual a **59,81**. Esses municípios ocupam 8,8% do território nacional, abrigam cerca de 10,4% da população e respondem por apenas 9,4% do PIB do país.
-  O **Grupo 5** (amarelo no mapa) compreende 932 municípios com IPS Brasil médio igual a **57,79**. Esses municípios ocupam 11,2% do território nacional, abrigam 10,1% da população brasileira e respondem por 6,7% do PIB do país. É o grupo com a maior quantidade de municípios, incluindo duas capitais, Macapá (AP) e Porto Velho (RO).
-  O **Grupo 6** (laranja claro no mapa) compreende 801 municípios com IPS Brasil médio igual a **55,78**. Esses municípios ocupam 11,8% do território nacional, abrigam cerca de 7,1% da população brasileira e respondem por apenas 4,6% do PIB do país.
-  O **Grupo 7** (laranja escuro no mapa) compreende 612 municípios com IPS Brasil médio igual a **53,42**. Esses municípios ocupam 17,8% do território nacional, abrigam apenas 5,3% da população brasileira e respondem por somente 2,7% do PIB do país.
-  O **Grupo 8** (vermelho claro no mapa) compreende 328 municípios com IPS Brasil médio igual a **50,43**. Esses municípios ocupam 18,7% do território nacional, abrigam apenas 3,1% da população brasileira e respondem por somente 1,4% do PIB do país.



Por fim, o **Grupo 9** (vermelho escuro) compreende apenas 95 municípios com IPS Brasil igual a **46,23**. Esses municípios ocupam 18,9% do território nacional, abrigam 1,2% da população e respondem por apenas 0,5% do PIB do país.

Os municípios dos grupos 1, 2 e 3 (em tons de azul no mapa) são aqueles que possuem melhor desempenho. Somados, representam aproximadamente 34% do total dos municípios brasileiros, ocupam 13% do território nacional (aproximadamente 1,1 milhão de km²), abrigam 63% da população brasileira (aproximadamente 133 milhões de habitantes) e respondem por 74,7% do PIB do país.

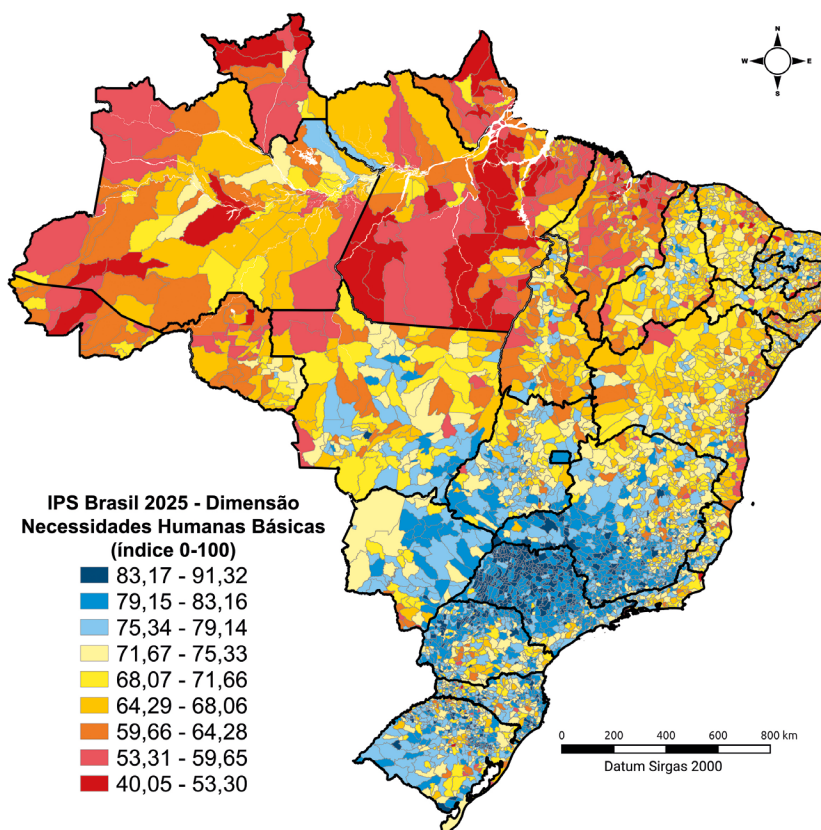
Os municípios dos grupos 4, 5 e 6 (em tons de amarelo no mapa) possuem desempenho intermediário no progresso social. Somados, representam aproximadamente 47% do total dos municípios brasileiros, ocupam 32% do território nacional, abrigam 28% da população brasileira (aproximadamente 59 milhões de habitantes) e respondem por 20,7% do PIB do país.

Os municípios dos grupos 7, 8 e 9 (tons de vermelho no mapa) possuem as piores médias do IPS Brasil (piores médias do IPS Brasil). Somados, representam 19% dos municípios brasileiros, ocupam 55% do território nacional (4,7 milhões de km²), abrigam apenas 9% da população brasileira (aproximadamente 20 milhões de brasileiros) e respondem por cerca de 4,6% do PIB do país.

• DIMENSÕES DO IPS BRASIL

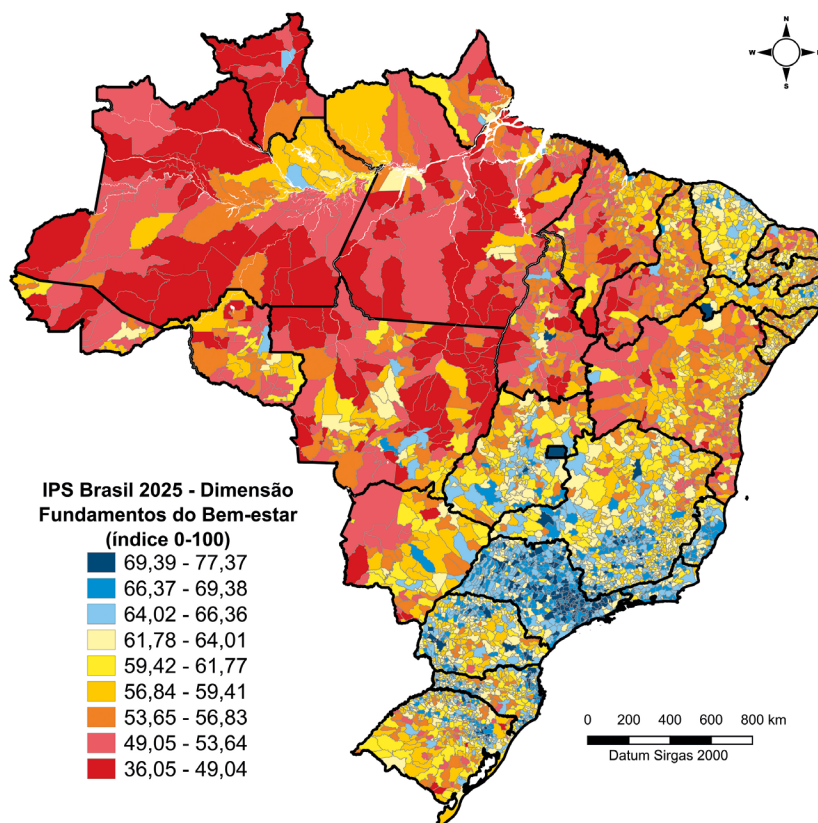
A dimensão **Necessidades Humanas Básicas** aborda componentes que retratam o que é mais fundamental para o bem viver, e avalia a capacidade de uma população sobreviver com alimentação adequada e cuidados médicos básicos, água de qualidade, condições de saneamento, abrigo e segurança pessoal (Figura 3).

Essa dimensão apresentou o melhor desempenho na composição do IPS Brasil 2025, com nota **74,79**. As regiões Sul, Sudeste e parte do Centro-Oeste concentraram as melhores pontuações do IPS.

Figura 3. Dimensão Necessidade Humanas Básicas - IPS Brasil 2025.

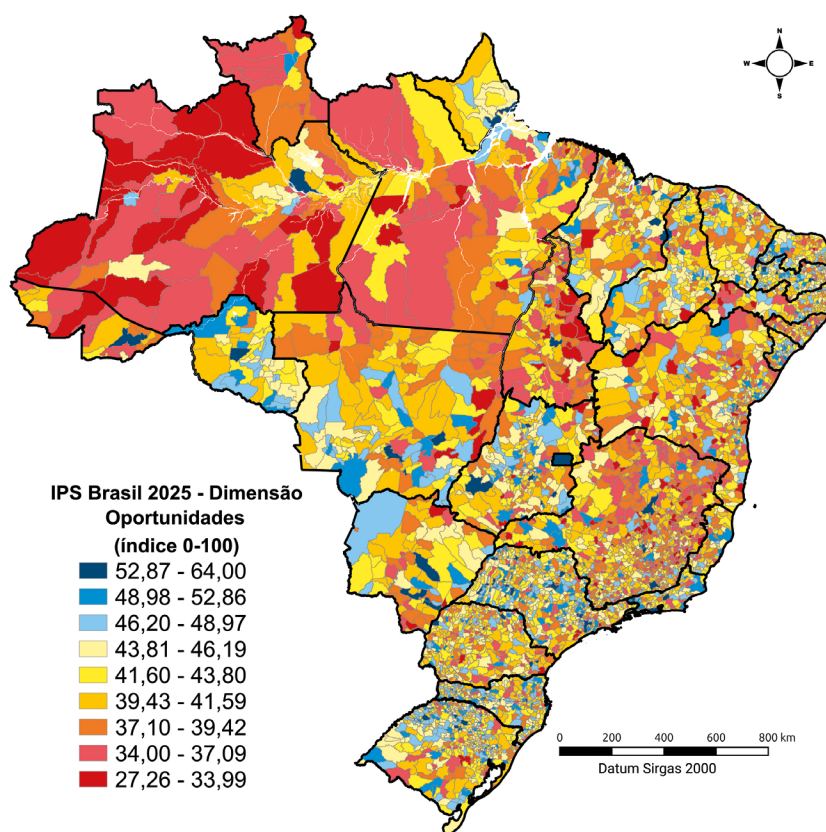
A dimensão **Fundamentos do Bem-estar** possui elementos que nos permitem identificar se há condições efetivas para a ampliação da qualidade de vida de uma população e retrata até que ponto os indivíduos podem obter educação básica e informação, liberdade de expressão e os benefícios de um sistema de saúde que permita uma vida longa e mais saudável. Além disso, essa dimensão também mede a qualidade do meio ambiente do território, um componente fundamental para o bem-estar atual e futuro (Figura 4).

Esta dimensão obteve pontuação média de **65,02** no IPS Brasil 2025. Contudo, houve uma discrepância entre os municípios e os estados, com destaque para os municípios situados na região Sudeste e em parte do Paraná e Santa Catarina. Em contrapartida, é possível observar uma maior concentração de municípios críticos na Amazônia Legal e nos estados do Piauí, Bahia e Mato Grosso do Sul.

Figura 4. Dimensão Fundamentos do Bem-estar do IPS Brasil 2025.

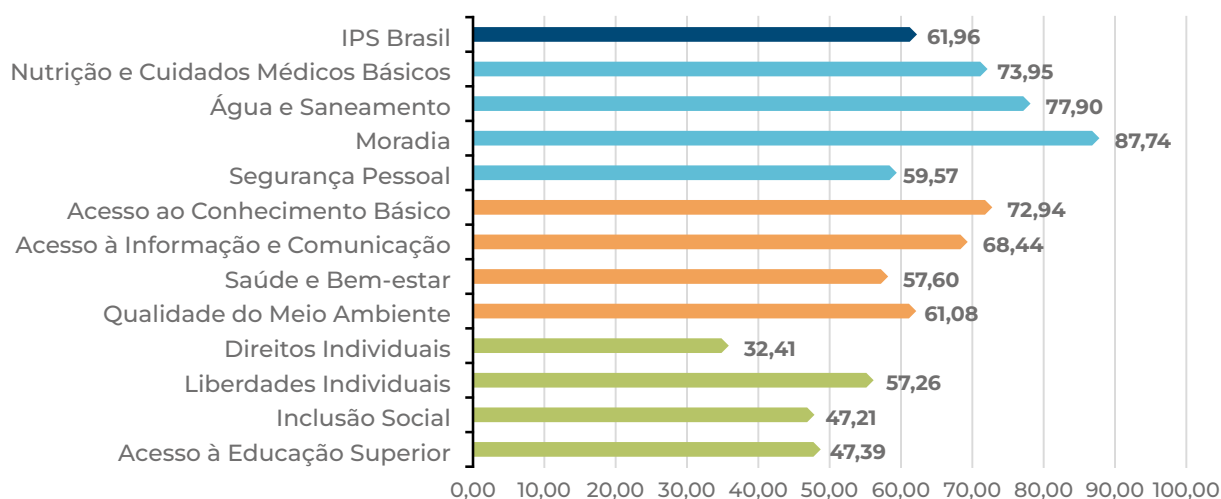
Por fim, a dimensão **Oportunidades** mede se há condições estruturais que podem impulsionar ou impedir a busca pelo progresso social e crescimento individual de cidadãos. Esta dimensão é tradicionalmente a mais difícil de mensurar no IPS em todo o mundo. Isso porque envolve temas que muitas vezes não podem ser plenamente medidos – por exemplo, aqueles ligados à liberdade pessoal e de escolha ou à inclusão social –, sobretudo pela carência de indicadores a nível municipal (Figura 5).

Esta dimensão obteve pontuação média de apenas **46,07** no IPS Brasil 2025. Os municípios com melhores pontuações são principalmente aqueles centros com maior densidade populacional.

Figura 5. Dimensão Oportunidades do IPS Brasil 2025.

• COMPONENTES DO IPS BRASIL

Entre os componentes, os que apresentaram melhor média geral foram Moradia (87,74) e Água e Saneamento (77,90). Por outro lado, os mais críticos foram Direitos Individuais (32,41) e Inclusão Social (47,21) (Figura 6).

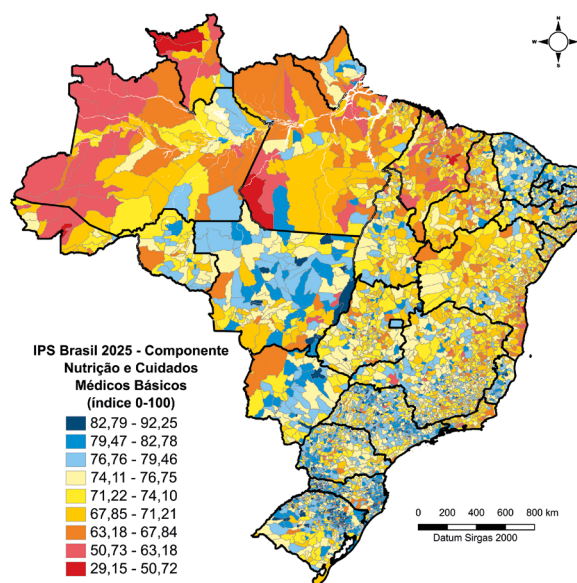
Figura 6. Notas dos componentes do IPS Brasil 2025.

• Nutrição e Cuidados Médicos Básicos

O componente de Nutrição e Cuidados Médicos Básicos avalia se as pessoas têm comida suficiente e recebem assistência médica básica nos municípios. A pontuação média do componente no país é de 73,95, sendo o terceiro componente com pontuação mais elevada no IPS Brasil 2025.

Municípios do Rio Grande do Sul lideram o ranking daqueles com melhores desempenhos. Em contrapartida, municípios da Amazônia Legal lideram os piores resultados.

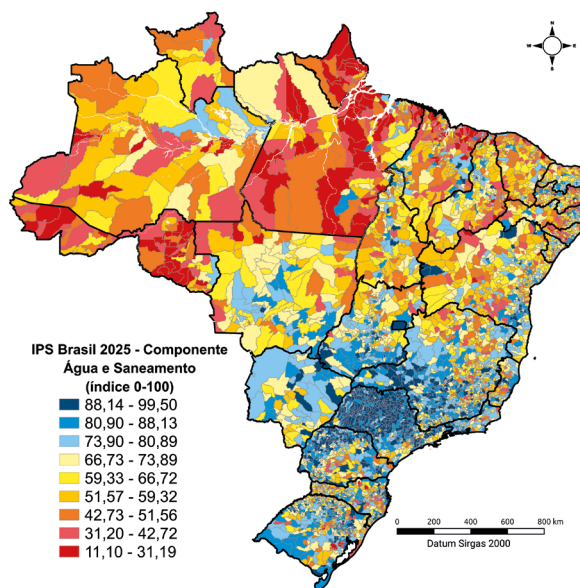
Figura 7. Componente Nutrição e Cuidados Médicos Básicos no IPS Brasil 2025.



• Água e Saneamento

Um dos retratos da desigualdade no país é o acesso a água de qualidade e saneamento básico. Os melhores resultados deste componente estão nos municípios situados nas regiões Sul e Sudeste, enquanto os piores se concentram na Amazônia Legal.

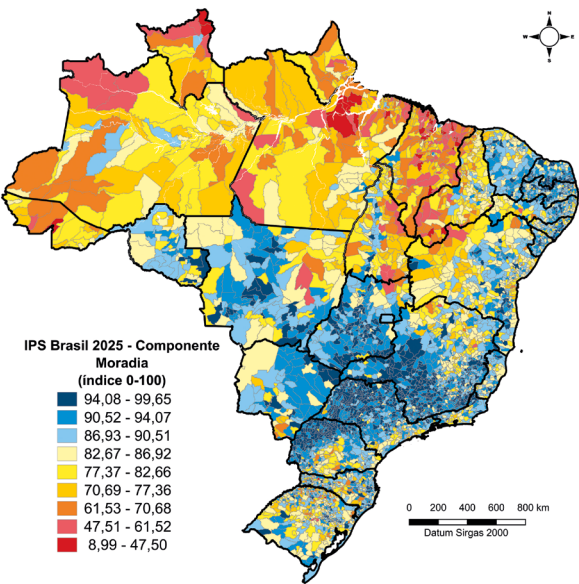
Figura 8. Componente Água e Saneamento no IPS Brasil 2025.



• **Moradia**

O componente de Moradia avalia se as pessoas têm moradia adequada com serviços básicos, e evidencia desigualdades territoriais importantes no país. Os melhores resultados se concentram nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, especialmente no norte do Paraná, em São Paulo e no sul de Minas Gerais, além de em algumas áreas do Nordeste. Os desempenhos mais críticos ocorrem na Amazônia Legal, com ênfase no estado do Maranhão.

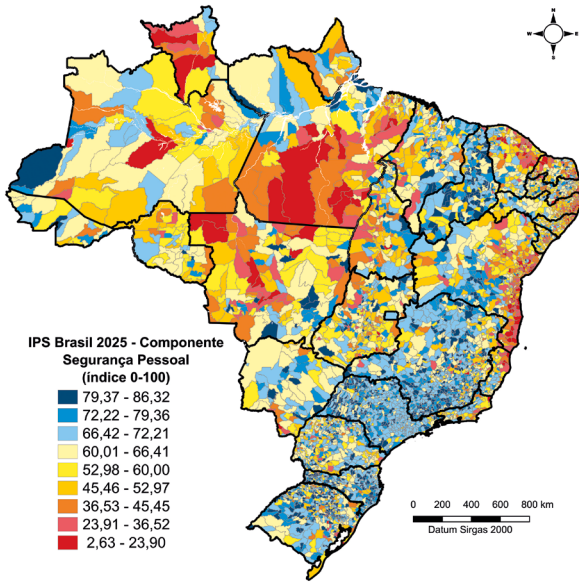
Figura 9. Componente Moradia no IPS Brasil 2025.



• **Segurança Pessoal**

Segurança Pessoal é um dos maiores desafios para o progresso social no Brasil. A situação demonstra criticidade nos municípios da costa da região Nordeste e em grande parte da Amazônia Legal, e desempenhos relativamente melhores no estado de São Paulo.

Figura 10. Componente Segurança Pessoal no IPS Brasil 2025.



- **Acesso ao Conhecimento Básico**

O Brasil possui um extenso sistema educacional que abrange desde a educação infantil até o ensino superior. No entanto, apesar dos investimentos realizados ao longo dos anos, o país ainda enfrenta questões críticas na área de educação, como qualidade baixa, desigualdade de acesso e disparidades regionais. Por exemplo, as melhores notas no componente Acesso à Educação Básica estão nos municípios dos estados de São Paulo, Ceará e Goiás. Por outro lado, os municípios localizados nos estados do Pará e Bahia apresentam as notas mais baixas deste componente.

- **Acesso à Informação e Comunicação**

Os municípios com os melhores desempenhos no componente Acesso à Informação e Comunicação estão localizados sobretudo no Sudeste e Sul do país. Em contrapartida, há maior déficit neste componente nos municípios do interior da região Nordeste e na Amazônia Legal.

Figura 11. Componente Acesso ao Conhecimento Básico no IPS Brasil 2025.

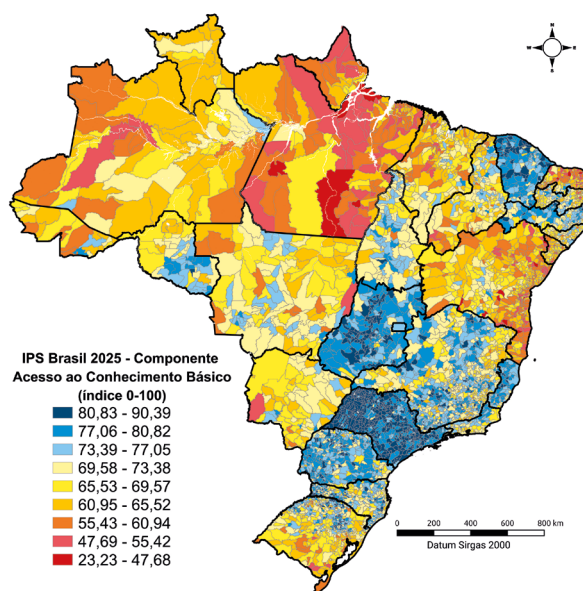
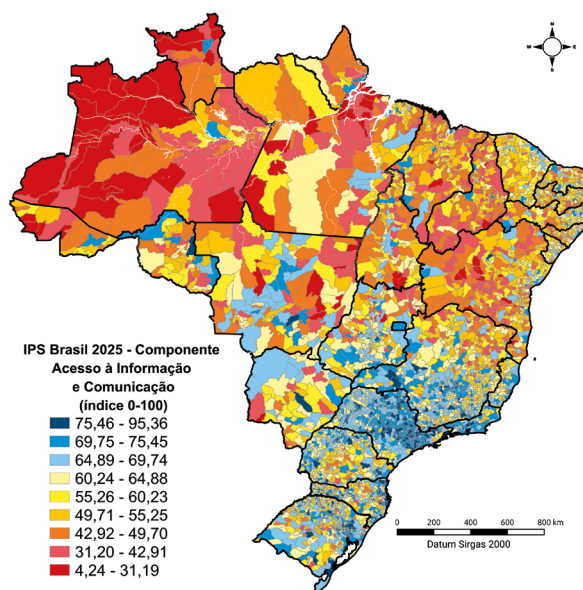


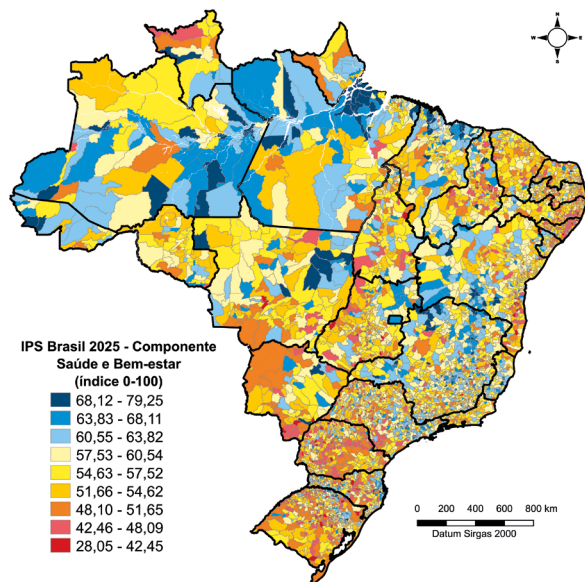
Figura 12. Componente Acesso à Informação e Comunicação no IPS Brasil 2025.



• Saúde e Bem-estar

O desempenho do componente Saúde e Bem-estar reflete a performance dos municípios brasileiros ao proporcionarem aos seus habitantes condições para uma vida saudável. Os municípios de Minas Gerais e aqueles situados em algumas partes da Bahia, Maranhão, Pará e Amazonas apresentam melhores notas neste componente. Por outro lado, há municípios com notas menores principalmente no Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso do Sul e em boa parte da região Nordeste.

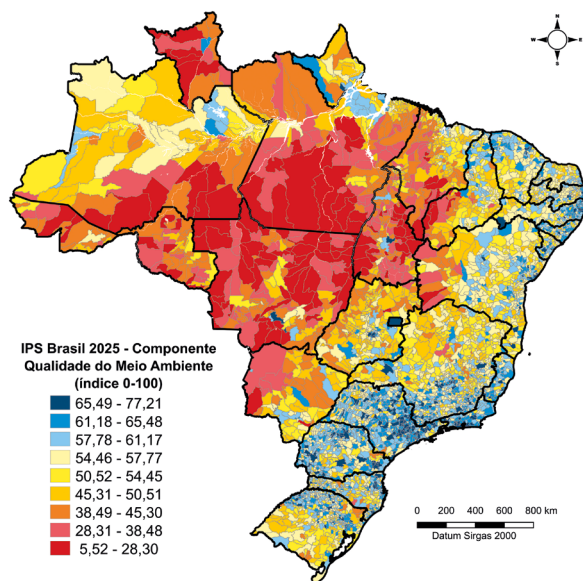
Figura 13. Componente Saúde e Bem-estar no IPS Brasil 2025.



• Qualidade do Meio Ambiente

O componente Qualidade do Meio Ambiente apresenta resultados mais críticos nos municípios situados no arco do desmatamento na Amazônia Legal. Os estados nessa área enfrentam uma perda significativa de sua cobertura florestal, supressão de vegetação secundária, emissões expressivas de Gases de Efeito Estufa (GEE) e insuficiência de áreas verdes nos núcleos urbanos. O componente revela uma perda significativa de vegetação original e supressão de vegetação no Rio Grande do Sul e no norte de Minas Gerais.

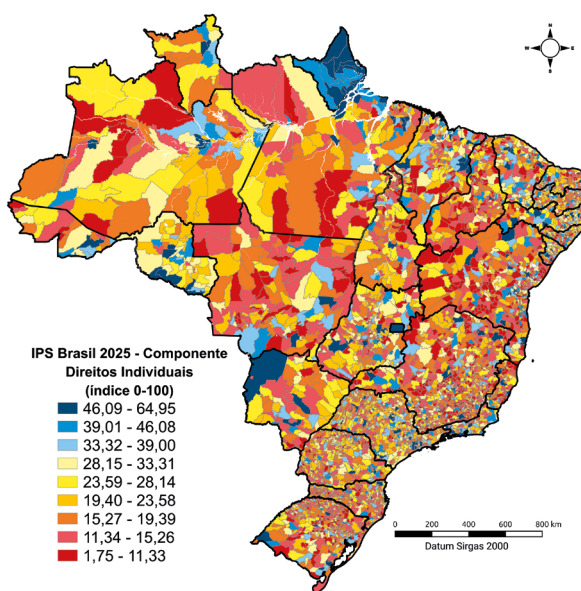
Figura 14. Componente Qualidade do Meio Ambiente no IPS Brasil 2025.



• Direitos Individuais

Este componente demonstra um Brasil carente no tema de Direitos Individuais, ao apresentar municípios próximos e com desempenhos significativamente distintos. De forma geral, capitais e municípios com número mais elevado de habitantes, como aquelas sedes de comarcas, possuem melhores resultados. No componente, municípios do Amapá se destacam.

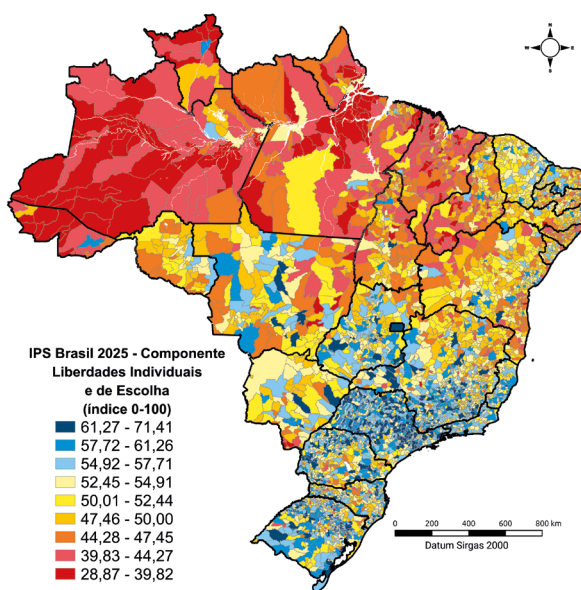
Figura 15. Componente Direitos Individuais no IPS Brasil 2025.



• Liberdades Individuais e de Escolha

Manchas azuis nas regiões Sul e Sudeste são destaques no mapa, junto com aquelas regiões com municípios com maiores densidades habitacionais ou capitais. Goiás e parte do Mato Grosso também se destacam positivamente, ao passo que a Amazônia Legal apresenta os piores desempenhos.

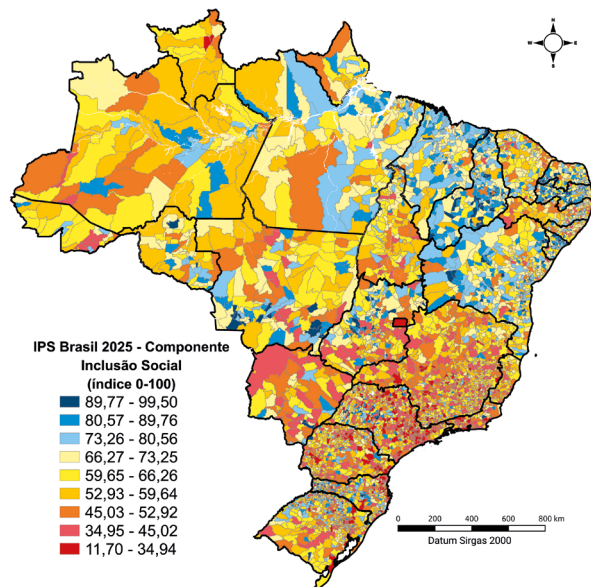
Figura 16. Componente Liberdades Individuais e de Escolha no IPS Brasil 2025.



• Inclusão Social

O componente Inclusão Social busca garantir que todos os indivíduos tenham acesso equitativo a oportunidades e recursos, independentemente de sua origem, raça ou gênero. Os municípios da região Nordeste alcançaram os melhores desempenhos. Por outro lado, os municípios dos estados do Rio de Janeiro e Paraná apresentam as menores notas. Em geral, capitais e municípios com maior densidade habitacional indicam piores resultados nesse componente.

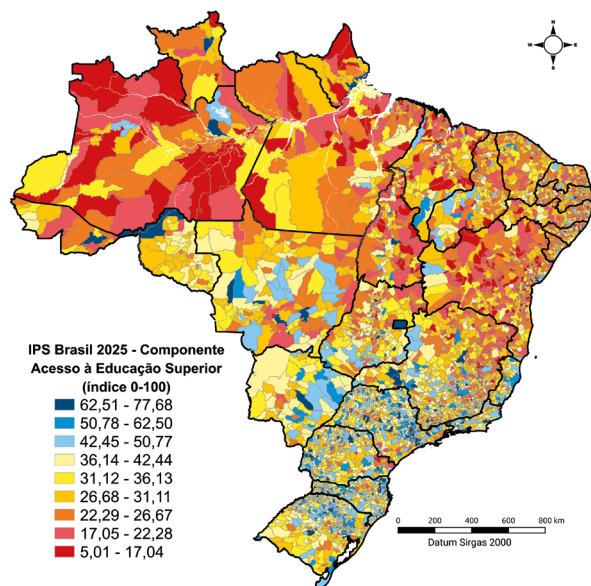
Figura 17. Componente Inclusão Social no IPS Brasil 2025.



• Acesso à Educação Superior

A região Sudeste possui os melhores desempenhos, enquanto a Amazônia Legal e a região Nordeste abrigam os municípios com desempenhos mais deficitários. Municípios com maior quantidade de habitantes e capitais, em geral se destacam no componente de Acesso à Educação Superior.

Figura 18. Componente Acesso à Educação Superior no IPS Brasil 2025.



• MUNICÍPIOS COM MELHORES E PIORES DESEMPENHOS

Havia desigualdade significativa na distribuição do progresso social entre os municípios brasileiros de acordo com o IPS Brasil 2025. O *ranking* dos 20 municípios com os melhores e piores desempenhos em relação a notas do IPS (Quadro 5) revelou um grande contraste entre o Norte – em especial na Amazônia Legal, onde se concentra a maioria dos municípios críticos, – e o Sudeste do Brasil, onde estão os municípios com maiores notas do IPS.

Quadro 5. Pontuações dos 20 municípios brasileiros com os melhores e piores desempenhos no IPS Brasil 2025, com exceção de Fernando de Noronha (PE).

20 MUNICÍPIOS COM MELHORES PONTUAÇÕES NO IPS BRASIL 2025			20 MUNICÍPIOS COM PIORES PONTUAÇÕES NO IPS BRASIL 2025		
Município	UF	IPS Brasil 2025	Município	UF	IPS Brasil 2025
Gavião Peixoto	SP	73,26	Uiramutã	RR	37,59
Gabriel Monteiro	SP	71,29	Jacareacanga	PA	40,04
Jundiaí	SP	70,70	Amajari	RR	40,95
Águas de São Pedro	SP	70,51	Bannach	PA	40,99
Cândido Rodrigues	SP	70,26	Alto Alegre	RR	41,07
Presidente Lucena	RS	70,07	Trairão	PA	42,08
Luzerna	SC	70,00	Pacajá	PA	42,86
Pompéia	SP	69,99	Portel	PA	43,25
Nova Lima	MG	69,91	São Félix do Xingu	PA	43,33
Itupeva	SP	69,90	Anapu	PA	43,39
Curitiba	PR	69,89	Cumarú do Norte	PA	43,55
Araraquara	SP	69,64	Japorã	MS	43,98
Campo Grande	MS	69,63	Uruará	PA	44,19
Barra Bonita	SP	69,60	Santa Rosa do Purus	AC	44,25
Ribeirão Preto	SP	69,57	Feijó	AC	44,39
Jaguarúna	SP	69,49	Santana do Araguaia	PA	44,55
Adamantina	SP	69,19	São João do Araguaia	PA	44,57
Votuporanga	SP	69,14	Marajá do Sena	MA	44,92
Brasília	DF	69,04	Peritoró	MA	45,18
Louveira	SP	69,01	Santa Maria das Barreiras	PA	45,18

As capitais apresentaram notas relativamente melhores (tons de azul) no IPS com exceção de Maceió, Porto Velho e Macapá. As cinco melhores capitais foram Curitiba, Campo Grande, Brasília, São Paulo e Belo Horizonte (Quadro 6). Palmas é a melhor capital da região Nordeste, enquanto João Pessoa lidera o ranking no Nordeste.

Quadro 6. Pontuações das capitais no IPS Brasil 2025 e sua classificação entre os 9 grupos.

Ranking capitais	Capital	UF	IPS Brasil 2025	Grupo
1	Curitiba	PR	69,89	1
2	Campo Grande	MS	69,63	1
3	Brasília	DF	69,04	1
4	São Paulo	SP	68,88	1
5	Belo Horizonte	MG	68,22	1
6	Goiânia	GO	68,21	1
7	Palmas	TO	68,18	1
8	Florianópolis	SC	67,91	1
9	João Pessoa	PB	67,00	1
10	Cuiabá	MT	66,73	1
11	Rio de Janeiro	RJ	66,13	1
12	Porto Alegre	RS	66,10	1
13	Teresina	PI	65,76	1
14	Aracaju	SE	65,73	1
15	Natal	RN	65,63	1
16	Vitória	ES	64,65	2
17	Fortaleza	CE	64,44	2
18	São Luís	MA	64,27	2
19	Boa Vista	RR	63,37	2
20	Recife	PE	63,33	2
21	Manaus	AM	63,19	2
22	Belém	PA	62,33	3
23	Rio Branco	AC	62,29	3
24	Salvador	BA	62,05	3
25	Maceió	AL	61,48	3
26	Macapá	AP	58,72	5
27	Porto Velho	RO	57,25	5

• Recorte populacional

De acordo com o IBGE, os municípios brasileiros podem ser enquadrados em seis categorias de acordo com o seu porte populacional^[9]. Ao avaliar os resultados do IPS Brasil 2025 considerando esses recortes populacionais, levantamos o *ranking* dos 10 melhores e piores municípios entre cinco categorias:

- Até 5 mil habitantes - 1.288 municípios (Quadro 7)
- Entre 5 mil e 20 mil habitantes - 2.535 municípios (Quadro 8)
- Entre 20 mil e 100 mil habitantes - 1.411 municípios (Quadro 9)
- Entre 100 mil e 500 mil habitantes - 288 municípios (Quadro 10)
- Acima de 500 mil habitantes^[10] - 48 municípios (Quadro 11)

Quadro 7. Pontuações dos 10 municípios brasileiros com até 5 mil habitantes^[11] com os melhores e piores desempenhos no IPS Brasil 2025.

MUNICÍPIOS COM ATÉ 5 MIL HABITANTES NO IPS BRASIL 2025					
10 MUNICÍPIOS COM MELHORES DESEMPENHOS			10 MUNICÍPIOS COM PIORES DESEMPENHOS		
Município	UF	IPS Brasil 2025	Município	UF	IPS Brasil 2025
Gavião Peixoto	SP	73,26	Bannach	PA	40,99
Gabriel Monteiro	SP	71,29	Recursolândia	TO	45,46
Águas de São Pedro	SP	70,51	São Félix de Balsas	MA	46,11
Cândido Rodrigues	SP	70,26	Nova Nazaré	MT	46,78
Presidente Lucena	RS	70,07	Passa Sete	RS	47,34
Buritizal	SP	68,95	Canabrava do Norte	MT	48,14
Arco-Íris	SP	68,76	Itapiratins	TO	48,20
Ribeirão dos Índios	SP	68,57	Morro Cabeça no Tempo	PI	48,24
Turiúba	SP	68,56	Rio Sono	TO	48,26
São Francisco	SP	68,53	União do Sul	MT	48,31

^[9] (1) muito pequenos, aqueles com até 5 mil habitantes; (2) pequenos, aqueles com entre 5 mil e 20 mil habitantes; (3) médio-pequenos, entre 20 mil e 100 mil habitantes; (4) médios, entre 100 mil e 500 mil habitantes; (5) grandes, entre 500 mil e 1 milhão de habitantes; e (6) metrópoles, aqueles com população acima de 1 milhão de habitantes.

^[10] Considerando municípios grandes e metrópoles.

^[11] Com exceção de Fernando de Noronha (PE).

Quadro 8. Pontuações dos 10 municípios brasileiros com entre 5 mil e 20 mil habitantes com os melhores e piores desempenhos no IPS Brasil 2025.

MUNICÍPIOS ENTRE 5 MIL E 20 MIL HABITANTES NO IPS BRASIL 2025					
10 MUNICÍPIOS COM MELHORES DESEMPENHOS			10 MUNICÍPIOS COM PIORES DESEMPENHOS		
Município	UF	IPS Brasil 2025	Município	UF	IPS Brasil 2025
Luzerna	SC	70,00	Uiramutã	RR	37,59
Lindóia	SP	68,94	Amajari	RR	40,95
Orindiúva	SP	68,90	Trairão	PA	42,08
Itaú de Minas	MG	68,47	Cumaru do Norte	PA	43,55
Picada Café	RS	68,43	Japorã	MS	43,98
Piacatu	SP	68,30	Santa Rosa do Purus	AC	44,25
Rafard	SP	68,25	São João do Araguaia	PA	44,57
Quintana	SP	68,21	Marajá do Sena	MA	44,92
Tupandi	RS	68,08	Santa Maria das Barreiras	PA	45,18
Águas da Prata	SP	68,01	Cajari	MA	45,27

Quadro 9. Pontuações dos 10 municípios brasileiros com entre 20 mil e 100 mil habitantes com os melhores e piores desempenhos no IPS Brasil 2025.

MUNICÍPIOS ENTRE 20 MIL E 100 MIL HABITANTES NO IPS BRASIL 2025					
10 MUNICÍPIOS COM MELHORES DESEMPENHOS			10 MUNICÍPIOS COM PIORES DESEMPENHOS		
Município	UF	IPS Brasil 2025	Município	UF	IPS Brasil 2025
Pompéia	SP	69,99	Jacareacanga	PA	40,04
Itupeva	SP	69,90	Alto Alegre	RR	41,07
Barra Bonita	SP	69,60	Pacajá	PA	42,86
Jaguariúna	SP	69,49	Portel	PA	43,25
Adamantina	SP	69,19	São Félix do Xingu	PA	43,33
Louveira	SP	69,01	Anapu	PA	43,39
Cornélio Procópio	PR	68,82	Uruará	PA	44,19
Engenheiro Coelho	SP	68,81	Feijó	AC	44,39
Pomerode	SC	68,79	Santana do Araguaia	PA	44,55
Osvaldo Cruz	SP	68,44	Peritoró	MA	45,18

Quadro 10. Pontuações dos 10 municípios brasileiros com entre 100 e 500 mil habitantes com os melhores e piores desempenhos no IPS Brasil 2025.

MUNICÍPIOS ENTRE 100 MIL E 500 MIL HABITANTES NO IPS BRASIL 2025					
10 MUNICÍPIOS COM MELHORES DESEMPENHOS			10 MUNICÍPIOS COM PIORES DESEMPENHOS		
Município	UF	IPS Brasil 2025	Município	UF	IPS Brasil 2025
Jundiaí	SP	70,70	Altamira	PA	46,53
Nova Lima	MG	69,91	Breves	PA	47,62
Araraquara	SP	69,64	Itaituba	PA	48,58
Votuporanga	SP	69,14	Bragança	PA	50,86
Maringá	PR	68,84	Marabá	PA	51,38
São Carlos	SP	68,71	Japeri	RJ	52,87
Bauru	SP	68,71	Cametá	PA	52,99
Botucatu	SP	68,48	Castanhal	PA	53,17
Marília	SP	68,43	Bacabal	MA	53,30
São Caetano do Sul	SP	68,38	Abaetetuba	PA	53,46

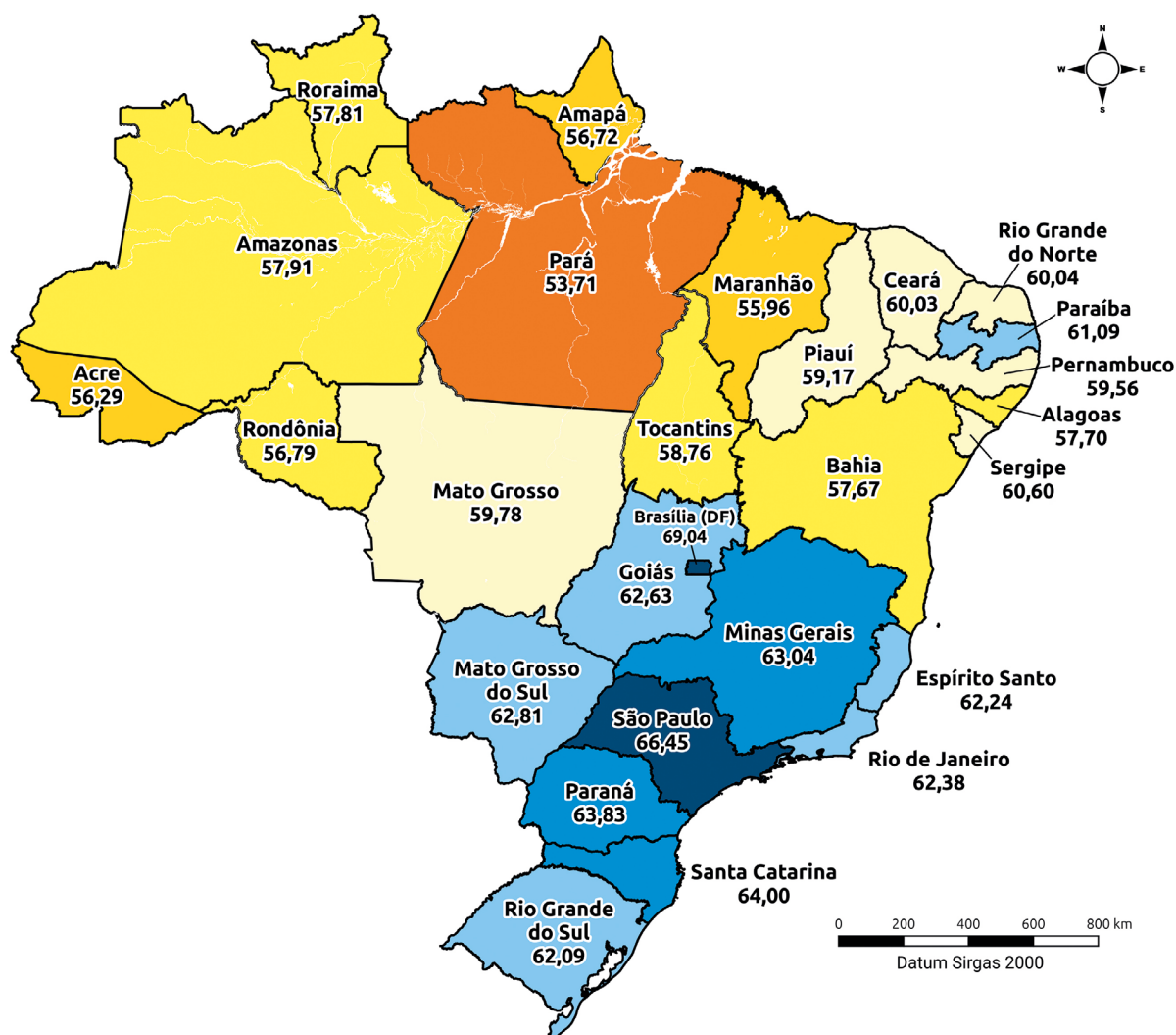
Quadro 11. Pontuações dos 10 municípios brasileiros com mais de 500 mil habitantes com os melhores e piores desempenhos no IPS Brasil 2025, exceto capitais.

MUNICÍPIOS ACIMA DE 500 MIL HABITANTES NO IPS BRASIL 2025, EXCETO CAPITALS					
10 MUNICÍPIOS COM MELHORES DESEMPENHOS			10 MUNICÍPIOS COM PIORES DESEMPENHOS		
Município	UF	IPS Brasil 2025	Município	UF	IPS Brasil 2025
Ribeirão Preto	SP	69,57	Ananindeua	PA	56,19
Campinas	SP	68,74	Duque de Caxias	RJ	56,83
Uberlândia	MG	68,53	Belford Roxo	RJ	57,76
São Bernardo do Campo	SP	68,34	São Gonçalo	RJ	57,84
Joinville	SC	67,70	Jaboatão dos Guararapes	PE	58,52
Juiz de Fora	MG	67,37	Feira de Santana	BA	59,70
São José dos Campos	SP	67,14	Nova Iguaçu	RJ	60,16
Guarulhos	SP	67,10	Aparecida de Goiânia	GO	61,79
Londrina	PR	66,29	Campos dos Goytacazes	RJ	62,19
Sorocaba	SP	66,25	Serra	ES	64,53

• IPS BRASIL 2025 PARA AS UNIDADES FEDERATIVAS

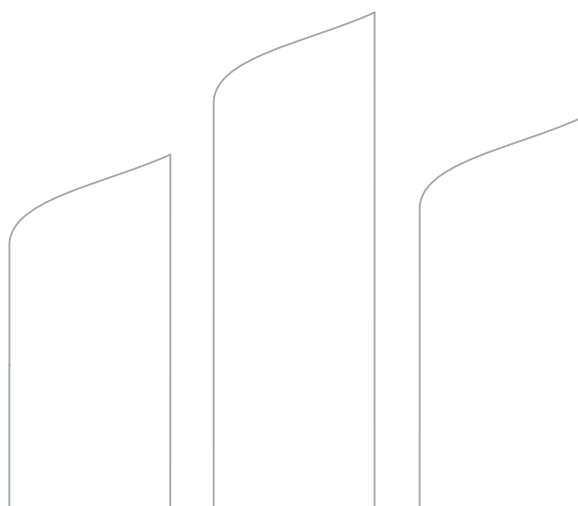
Distrito Federal (1º), São Paulo (2º) e Santa Catarina (3º) destacaram-se com as melhores notas no *ranking* dos estados, em azul escuro no mapa (Figura 19, Quadro 12). Estados da Amazônia Legal possuem os piores resultados, com o Acre (25º), Maranhão (26º) e Pará (27º) no topo do *ranking*. A Paraíba se destaca na região e lidera o ranking de progresso social entre os estados do Norte e Nordeste.

Figura 19. Resultados do IPS Brasil 2025 para as unidades federativas.



Quadro 12. Pontuação do IPS Brasil 2025 para as unidades federativas.

Ranking dos estados	UF	IPS Brasil 2025
1	Distrito Federal	69,04
2	São Paulo	66,45
3	Santa Catarina	64,00
4	Paraná	63,83
5	Minas Gerais	63,04
6	Mato Grosso do Sul	62,81
7	Goiás	62,63
8	Rio de Janeiro	62,38
9	Espírito Santo	62,24
10	Rio Grande do Sul	62,09
11	Paraíba	61,09
12	Sergipe	60,60
13	Rio Grande do Norte	60,04
14	Ceará	60,03
15	Mato Grosso	59,78
16	Pernambuco	59,56
17	Piauí	59,17
18	Tocantins	58,76
19	Amazonas	57,91
20	Roraima	57,81
21	Alagoas	57,70
22	Bahia	57,67
23	Rondônia	56,79
24	Amapá	56,72
25	Acre	56,29
26	Maranhão	55,96
27	Pará	53,71



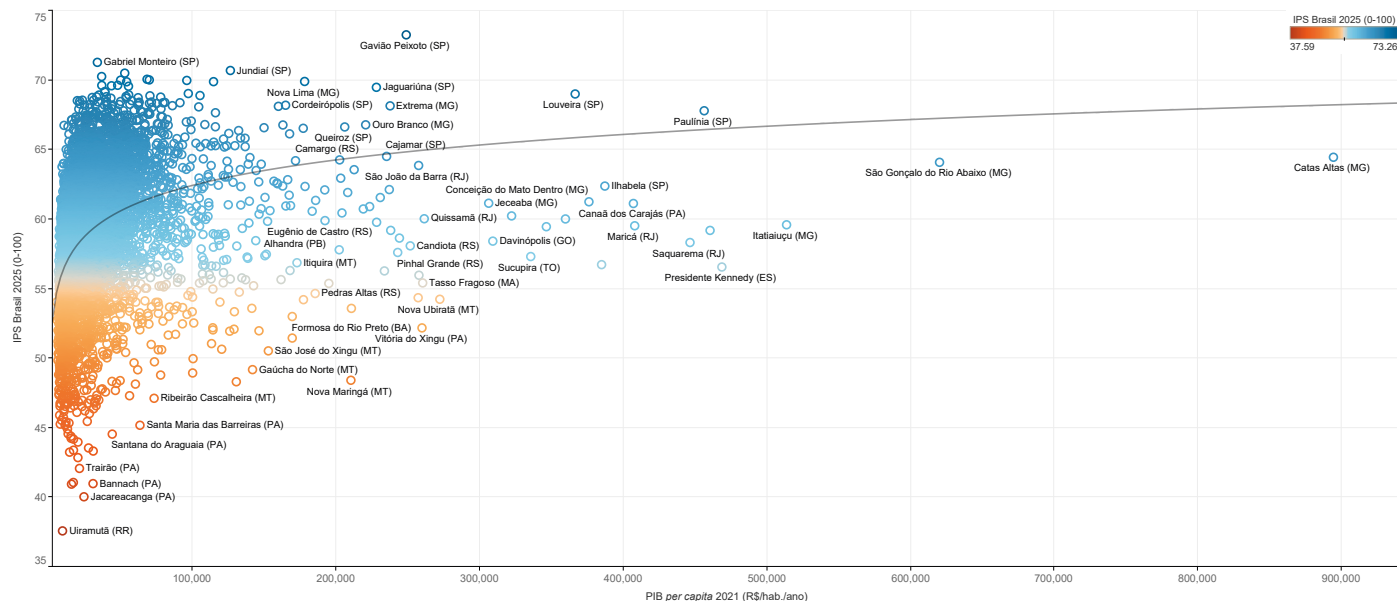
PROGRESSO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NOS MUNICÍPIOS



Somente a performance econômica não explica totalmente o progresso social de um município. O IPS é uma ferramenta que pode ajudar um território a compreender melhor a relação entre o seu progresso socioambiental e o desenvolvimento econômico, já que é possível fazer correlações entre o IPS e indicadores econômicos. No IPS Brasil 2025, optamos por fazer a análise considerando o PIB *per capita* 2021, porém é possível realizar essa mesma correlação com outros indicadores econômicos como renda *per capita* ou investimentos específicos em um território.

A análise de regressão feita a partir do IPS Brasil 2025 e o PIB *per capita* 2021 (Figura 20) revela uma grande variação de resultados, principalmente para aqueles municípios com PIB *per capita* inferior a R\$ 100 mil. Entre os municípios com níveis de PIB menores houve uma variação grande dos resultados de progresso social, ou seja, mesmo com um PIB baixo é possível atingir boas notas no IPS Brasil. Essas grandes variações de resultados demonstram que o PIB *per capita* não explica sozinho o progresso social.

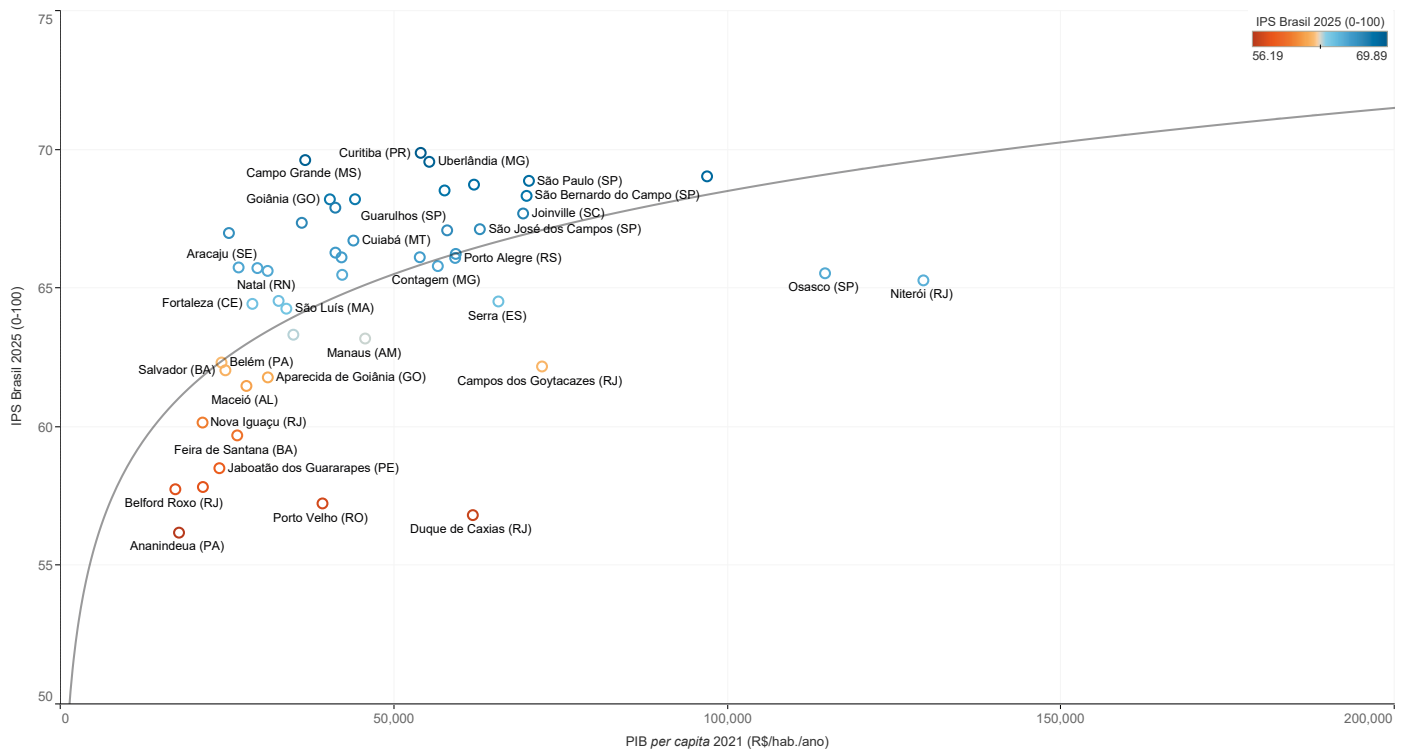
Figura 20. Relação entre o IPS Brasil 2025 e o PIB *per capita* 2021 dos municípios brasileiros.



“...desenvolvimento econômico não representa por si só o desenvolvimento social em municípios.”

Ao considerar o recorte populacional, o coeficiente de correlação evidencia ainda mais que desenvolvimento econômico não representa por si só o desenvolvimento social em municípios. Por exemplo, realizamos a análise de regressão do IPS Brasil 2025 com o PIB *per capita* 2021 com os 48 municípios com população acima de 500 mil habitantes (Figura 21). Essa análise revela contrastes importantes entre municípios com PIB *per capita* semelhante, mas em contrapartida desempenhos no IPS Brasil 2025 bastante diferentes. Por exemplo, de um lado Duque de Caxias (RJ) com IPS 56,82, e de outro Uberlândia (MG), com IPS 68,53.

Figura 21. Relação entre o IPS Brasil 2025 e o PIB *per capita* 2021 dos municípios brasileiros acima de 500 mil habitantes.



Para mais informações sobre o IPS Brasil, acessar: <https://www.ipsbrasil.org.br>



REFERÊNCIAS

Banco Central do Brasil (BCB). 2024. *Calculadora do cidadão: Índice de Preços IPCA*. <https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADA0/jsp/index.jsp>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 2022. *Malha Municipal Digital e Áreas Territoriais 2022: Nota metodológica n. 01. Informações técnicas e legais para a utilização dos dados publicados*. <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 2024. *População projetada para 2024*. <https://www.ibge.gov.br>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 2023. *Produto Interno Bruto dos Municípios 2021*. <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pib-munic/tabelas>

Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON). 2023. *Índice de Progresso Social na Amazônia brasileira: Resumo Executivo*. 4. ed. Belém: Imazon.

Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SEEG). 2024a. *Emissões totais brutas de CO2e GWP-AR5 por municípios brasileiros*. <https://seeg.eco.br/>

Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SEEG). 2024b. *Análise das emissões de gases de efeito estufa e suas implicações para as metas climáticas do Brasil*. <https://seeg.eco.br/wp-content/uploads/2024/02/SEEG11-RELATORIO-ANALITICO.pdf>

Social Progress Imperative. 2024. *The 2024 Social Progress Index results*. Washington, DC: Social Progress Imperative. <https://www.socialprogress.org>

Harmacek, J., P. Krylova, e M. Htitich. 2025. *AITi Global Social Progress Index Data & Methodology*. Social Progress Imperative. Washington, DC. <https://www.socialprogress.org/methodology/>

Wilm, M. et al. 2024. *IPS Brasil: Índice de Progresso Social: Qualidade de Vida nos 5.570 municípios do Brasil*. Belém: Imazon. <https://ipsbrasil.org.br/relatorios>

ANEXO I

FONTES E INDICADORES DO IPS BRASIL 2025



COMPONENTE NUTRIÇÃO E CUIDADOS MÉDICOS BÁSICOS:

- ▶ **Cobertura Vacinal - poliomielite** (% da população-alvo). Fonte: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS) por meio de dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan)/Ministério da Saúde (<https://bit.ly/ieps-vac>).
 - Definição: cobertura vacinal estimada de poliomielite, considerando a população-alvo, ou seja, crianças menores de 1 ano (vacina injetável) até 4 anos (oral).
- ▶ **Hospitalizações por Condições Sensíveis à Atenção Primária** (número de internações por 100.000 habitantes). Fontes: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS), por meio de dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), e TabNet Datasus (<https://bit.ly/ieps-hosp>);
 - Definição: taxa de hospitalizações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (CSAP) por 100.000 habitantes, realizadas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), considerando o local de residência. A classificação de condições sensíveis à atenção primária é feita com base na lista definida pelo Ministério da Saúde (Portaria nº 221/2018).
- ▶ **Mortalidade Ajustada por Condições Sensíveis à Atenção Primária** (óbitos por 100 mil habitantes). Fontes: IEPS, por meio de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), TabNet Datasus e Censo 2010 (<https://bit.ly/ieps-mort>);
 - Definição: taxa de óbitos por 100.000 habitantes, considerando o local de residência e Condições Sensíveis à Atenção Primária (CSAP), ajustada por idade de acordo com a população de referência do Censo 2010. O indicador expressa a intensidade com a qual a mortalidade por CSAP atua sobre determinada população, sem considerar a influência da composição etária local.

- ▶ **Mortalidade Infantil até 5 anos** (óbitos por mil nascidos vivos). Fonte: Datasus/Ministério da Saúde, de acordo com os dados sobre os “óbitos de crianças até 5 anos” (<https://bit.ly/44JkF0r>) e “nascidos vivos” (<https://bit.ly/4eQtona>);
 - Definição: taxa de mortalidade infantil (óbitos de crianças menores que 5 anos) por mil nascidos vivos. Estima o risco de um nascido vivo morrer durante os primeiros cinco anos de vida, conforme especificado pela Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA).
- ▶ **Subnutrição** (% da população). Fonte: Sisvan/Ministério da Saúde (<https://bit.ly/sisvan>);
 - Definição: população de todas as faixas etárias que estão abaixo do peso ideal, a saber: crianças de 0 – 10 anos (peso muito baixo, peso baixo para a idade), adolescentes (magreza acentuada para a idade), adultos, idosos e gestantes (baixo peso). Dados obtidos a partir do registro do acompanhamento do estado nutricional do Sisvan.

COMPONENTE ÁGUA E SANEAMENTO:

- ▶ **Abastecimento de Água via Rede de Distribuição** (% de domicílios). Fonte: CadÚnico/Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) (<https://bit.ly/3RT7B45>);
 - Definição: porcentagem das famílias inscritas no CadÚnico morando em domicílios com serviço de abastecimento de água adequado, incluindo rede geral de distribuição.
- ▶ **Esgotamento Sanitário Adequado** (% de domicílios). Fonte: CadÚnico/MDS (<https://bit.ly/4eIr6GB>);
 - Definição: porcentagem das famílias inscritas no CadÚnico morando em domicílios com serviço de coleta de esgoto adequado, incluindo os sistemas de esgoto canalizado e fossas sépticas.
- ▶ **Índice de Abastecimento de Água** (% da população). Fonte: Sistema Nacional de Informações sobre o Saneamento (SNIS)/Ministério das Cidades (<https://bit.ly/45P1tQk>);
 - Definição: índice de atendimento total com o serviço de abastecimento de água em relação à população atendida, informada pelos prestadores de serviços de saneamento e a população total residente, estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

- ▶ **Índice de Perdas de Água na Distribuição** (% do volume de água fornecido perdido na distribuição). Fonte: SNIS/Ministério das Cidades (<https://bit.ly/45P1tQk>);
 - Definição: índice de perdas de água na rede de distribuição, informada pelos prestadores de serviços de saneamento.

COMPONENTE MORADIA:

- ▶ **Domicílios com Coleta de Resíduos Adequada** (% de domicílios). Fonte: CadÚnico/MDS (<https://bit.ly/4bsWCp5>);
 - Definição: porcentagem das famílias com domicílios inscritas no CadÚnico com serviço de coleta de lixo adequado (forma de coleta direta pela concessionária de saneamento do município).
- ▶ **Domicílios com Iluminação Elétrica Adequada** (% de domicílios). Fonte: CadÚnico/MDS (<https://bit.ly/3xU5czn>);
 - Definição: porcentagem das famílias inscritas no CadÚnico morando em domicílios com serviço de iluminação elétrica adequada (ligada à rede de energia elétrica da concessionária com medidor próprio).
- ▶ **Domicílios com Paredes Adequadas** (% de domicílios). Fonte: CadÚnico/MDS (<https://bit.ly/4574on3>);
 - Definição: porcentagem das famílias inscritas no CadÚnico morando em domicílios cujas paredes são adequadas (alvenaria ou madeira aparelhada).
- ▶ **Domicílios com Pisos Adequados** (% de domicílios). Fonte: CadÚnico/MDS (<https://bit.ly/3zm3wiv>);
 - Definição: porcentagem das famílias inscritas no CadÚnico morando em domicílios cujos pisos são adequados (cerâmica, carpete, cimento ou madeira aparelhada).

COMPONENTE SEGURANÇA PESSOAL:

- ▶ **Assassinatos de Jovens** (óbitos por 100.000 jovens de 15-29 anos. Pontuados em uma escala de 1-5: 1 = 0 | 2 = 1,6 – 50,8 | 3 = 50,8 – 92,9 | 4 = 92,9 - 181 | 5 > 161,1). Fontes: Datasus/Ministério da Saúde, por meio dos dados sobre os “óbitos por agressões na faixa etária 15-29 anos” (<https://bit.ly/44JkF0r>), e IBGE, por meio dos dados sobre a “população residente em 2022 por idade” (<https://bit.ly/3VrvLot>);

- Definição: taxa de homicídios de pessoas na faixa etária de jovens (15-29 anos). Homicídio de jovens é definido como a morte deliberadamente infligida a uma pessoa nessa faixa etária por outra pessoa.
- **Assassinatos de Mulheres** (óbitos por 100.000 mulheres. Pontuados em uma escala de 1-5: 1 = 0 | 2 = 0,2 – 7,6 | 3 = 7,6 – 15,5 | 4 = 15,5 – 32,5 | 5 > 61). Fontes: Datasus/Ministério da Saúde, por meio dos dados sobre os “óbitos por agressões de mulheres” (<https://bit.ly/44JkF0r>), e IBGE, por meio dos dados sobre a “população residente de mulheres em 2022” (<https://bit.ly/3VrvLot>);
- Definição: taxa de assassinatos de mulheres. Assassinato de mulheres é definido como a morte deliberadamente infligida a uma pessoa do sexo feminino por outra pessoa.
- **Homicídios** (óbitos por 100 mil habitantes). Fontes: Datasus/Ministério da Saúde, por meio dos dados sobre os “óbitos por agressões” (<https://bit.ly/44JkF0r>), e IBGE, por meio dos dados sobre a “população residente em 2022” (<https://bit.ly/3VrvLot>);
- Definição: taxa bruta de homicídios em relação à população total. Homicídio é definido como a morte deliberadamente infligida a uma pessoa por outra pessoa.
- **Mortes por Acidente de Transporte** (óbitos por 100.000 habitantes. Pontuados em uma escala de 1-5: 1 = 0 | 2 = 0,2 – 25,4 | 3 = 25,4 – 44,1 | 4 = 44,1 – 86,1 | 5 > 86,1). Fontes: Datasus/Ministério da Saúde, por meio dos dados sobre os “óbitos por acidentes de transporte” (<https://bit.ly/44JkF0r>), e IBGE, por meio dos dados sobre a “população residente em 2022” (<https://bit.ly/3VrvLot>);
- Definição: taxa de mortes por acidente no trânsito, definido como todo acidente com veículo ocorrido na via pública. Nos acidentes de trânsito são incluídos acidentes por água e acidentes de transporte aéreo.

COMPONENTE ACESSO AO CONHECIMENTO BÁSICO:

- **Abandono no Ensino Fundamental** (% de alunos). Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep (<https://bit.ly/4bDF4a4>);
- Definição: taxa de abandono escolar para alunos do ensino fundamental, ou seja, o ato de o aluno abandonar os estudos ou reprovar no ano letivo.

- ▶ **Abandono no Ensino Médio** (% de alunos). Fonte: Inep (<https://bit.ly/4bDF4a4>);
 - Definição: taxa de abandono escolar para alunos do ensino médio, ou seja, o ato de o aluno abandonar os estudos ou reprovar no ano letivo.
- ▶ **Distorção Idade-Série no Ensino Médio** (% de alunos). Fonte: Inep (<https://bit.ly/4bDF4a4>);
 - Definição: taxa de distorção idade-série para alunos do ensino médio. A distorção idade-série é o indicador educacional que permite acompanhar o percentual de alunos, em cada série, que têm idade acima da esperada para o ano em que estão matriculados.
- ▶ **Evasão no Ensino Médio** (% de alunos). Fonte: Inep (<https://bit.ly/3zuYAYK>);
 - Definição: taxa de evasão para alunos do ensino médio. A evasão é o indicador educacional que permite acompanhar o percentual de alunos, em cada série, que deixa de frequentar a escola de um ano para o outro, isto é, quando eles não se matriculam no ano seguinte.
- ▶ **Ideb Ensino Fundamental** (índice 0-10). Fonte: Inep (<https://bit.ly/3RWoqex>);
 - Definição: o Ideb é um indicador criado para medir a qualidade do ensino nas escolas. Ele é calculado a partir da taxa de rendimento escolar (aprovação) e o desempenho médio nas provas aplicadas pelo Inep. Compreende a nota média do Ideb nos anos finais e anos iniciais do ensino fundamental.
- ▶ **Reprovação Escolar no Ensino Médio** (% de alunos). Fonte: Inep (<https://bit.ly/4bDF4a4>);
 - Definição: reprovação escolar para alunos do ensino médio, que é a porcentagem de alunos que reprovam na série no referido ano letivo.

COMPONENTE ACESSO À INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO:

- ▶ **Cobertura Internet Móvel (4G/5G)** (% de moradores cobertos). Fonte: Anatel (<https://bit.ly/45Ozlax>);
 - Definição: a estimativa da cobertura móvel envolve as seguintes variáveis: tecnologias, frequências, localização das estações, altura e direção das antenas, potências dos transmissores, edificações e relevo.
- ▶ **Densidade de Internet Banda Larga Fixa** (nº de acessos/100 domicílios). Fonte: Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) (<https://bit.ly/45Ozlax>);
 - Definição: densidade dos acessos em serviço associados à prestação do Serviço de Comunicação Multimídia – SCM (banda larga fixa) representada pelo número de acessos em serviço por grupo de 100 domicílios.

- ▶ **Densidade de Telefonia Móvel** (nº de acessos/100 habitantes). Fonte: Anatel (<https://bit.ly/45Ozlax>);
 - Definição: densidade dos acessos em operação (*chips* ativos) associados à prestação do Serviço Móvel Pessoal – SMP (telefonia móvel) representada pelo número de acessos em operação por grupo de 100 habitantes.
- ▶ **Qualidade de Internet Móvel** (% de quedas ou congestionamentos). Fonte: Anatel (<https://bit.ly/4cF7lOs>);
 - Definição: mede a qualidade do serviço de *internet* móvel, expressa pela capacidade da rede em relação ao cumprimento das referências ou valores contratados de volume de dados transmitidos por segundo.

COMPONENTE SAÚDE E BEM-ESTAR:

- ▶ **Consumo de Alimentos Ultraprocessados** (% da população adolescente e adulta pesquisada). Fontes: Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - Sisvan (<https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/>);
 - Definição: porcentagem da população adolescente e adulta que respondeu de forma positiva a pergunta “você possui o hábito de consumir alimentos ultraprocessados” em relação a população total dessas faixas etárias que participaram da pesquisa.
- ▶ **Expectativa de Vida** (anos). Fontes: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), IBGE e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) (<https://bit.ly/3RXePEu>);
 - Definição: número médio de anos de vida esperados para um recém-nascido, mantido o padrão de mortalidade existente, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.
- ▶ **Mortalidade entre 15 e 50 anos** (óbitos/100.000 habitantes da faixa etária). Fontes: Datasus/Ministério da Saúde, por meio dos dados sobre os “óbitos da faixa etária” (<https://bit.ly/44JkF0r>), e IBGE, por meio dos dados sobre a “população residente em 2022 da faixa etária” (<https://bit.ly/3VrvLot>);
 - Definição: número de óbitos por qualquer causa para cada 100.000 habitantes em cada faixa etária.
- ▶ **Mortalidade por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)** (óbitos por 100.000 habitantes, ajustados por faixa etária). Fontes: Datasus/Ministério da Saúde, por meio dos dados sobre os “óbitos por DCNT de acordo com a CID-10” (<https://bit.ly/44JkF0r>), e IBGE, por meio dos dados sobre a “população residente em 2022 da faixa etária” (<https://bit.ly/3VrvLot>);

- Definição: taxa de óbitos por DCNT a cada 100.000 habitantes ajustada por faixas etárias. As DCNTs são grupos de doenças que se caracterizam por terem uma etiologia incerta, múltiplos fatores de risco, longos períodos de latência, curso prolongado e por estarem associadas a deficiências e incapacidades funcionais como doenças cerebrovasculares e cardiovasculares, neoplasias, obesidade, diabetes, hipertensão, entre outras.
- **Obesidade** (% da população). Fonte: Sisvan/Ministério da Saúde (<https://bit.ly/sisvan>);
 - Definição: população de todas as idades que está em situação de obesidade de acordo com o Índice de Massa Corporal (IMC).
- **Suicídios** (óbitos por 100.000 habitantes). Fontes: Datasus/Ministério da Saúde, por meio dos dados sobre os “óbitos por suicídio de acordo com a CID-10, Capítulo X-70” (<https://bit.ly/44JkF0r>), e IBGE, por meio dos dados sobre a “população residente em 2022” (<https://bit.ly/3VrvLot>);
 - Definição: taxa de mortalidade por suicídio. Corresponde ao número de mortes devido a lesão autoprovocada intencionalmente.

COMPONENTE QUALIDADE DO MEIO AMBIENTE:

- **Áreas Verdes Urbanas** (% da área de vegetação sobre a área da mancha urbana). Fonte: Mapbiomas (<https://bit.ly/3XUPSgB>);
 - Definição: corresponde à porcentagem de área de vegetação detectada pela coleção Sentinel-Beta (resolução 10m) nas sedes urbanas dos municípios em relação à área da mancha urbana total de cada município definido pelo Mapbiomas. A vegetação dentro das manchas urbanizadas se refere aos grandes maciços de vegetação, excluindo, por exemplo, arborização urbana ou áreas ajardinadas.
- **Emissões de CO₂e por Habitante** (t CO₂e GWP-AR5 por habitante, com dados submetidos a transformação logarítmica). Fontes: Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (SEEG) (<https://seeg.eco.br/>) e IBGE, por meio dos dados sobre a “população residente em 2022” (<https://bit.ly/3VrvLot>);
 - Definição: taxa de emissões totais brutas de CO₂e com potencial de aquecimento global ARP5 (CO₂e GWP-ARP5) em relação ao número de habitantes do município (toneladas CO₂e por habitante).

- ▶ **Focos de Calor** (número de focos por 10.000 habitantes). Fontes: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) (<https://bit.ly/4eJmVu9>) e IBGE, por meio dos dados sobre a “população residente em 2022” (<https://bit.ly/3VrvLot>);
 - Definição: taxa de focos de calor na área do município em relação a 10.000 habitantes. Focos de calor provenientes dos satélites AQUA_M-T (manhã e tarde).

- ▶ **Índice de Vulnerabilidade Climática dos Municípios - IVCM** (índice 0-100). Fonte: Instituto Votorantim (<https://bit.ly/4bsYiPn>);
 - Definição: o IVCM é um índice que contempla os riscos climáticos mais urgentes que podem atingir grande parte dos municípios brasileiros nos próximos anos: inundações, enchentes, alagamentos e enxurradas; deslizamentos; risco hídrico (seca); queimadas; redução/inviabilização de setores da agropecuária e aumento de problemas de saúde ligados ao clima.

- ▶ **Supressão da Vegetação Primária e Secundária** (% da área suprimida). Fonte: Mapbiomas (<https://bit.ly/3W8QzS4>);
 - Definição: taxa de supressão da vegetação primária e secundária oriunda da coleção 9 do Mapbiomas em relação à área total do município.

COMPONENTE DIREITOS INDIVIDUAIS:

- ▶ **Acesso a Programas de Direitos Humanos** (Categórica (0 = nenhum programa, de 1 = um programa a 15 = todos os programas na área de direitos humanos). Fonte: IBGE (<https://bit.ly/3RTV6W0>);
 - Definição: mede a existência e quantidade de programas de políticas públicas municipais voltadas aos direitos humanos da população. Exemplo: políticas de proteção de mulheres vítimas de violência doméstica, promoção à igualdade racial, proteção e atendimento às vítimas diretas e indiretas de violência etc.

- ▶ **Existência de Ações para Direitos de Minorias** (Categórica (0 = nenhum programa, de 1 = um programa a 11= há ações para todas as minorias). Fonte: IBGE (<https://bit.ly/3RTV6W0>);
 - Definição: verifica se há políticas públicas municipais com ações para grupos específicos (crianças e adolescentes, mulheres, pessoas idosas, população de rua etc.).

- ▶ **Índice de Atendimento à Demanda de Justiça** (% de processos baixados em relação ao número de casos novos). Fonte: Conselho Nacional de Justiça (CNJ) (<https://bit.ly/4clBBHS>);
 - Definição: indica a capacidade do Poder Judiciário em dar vazão, pelo menos, ao mesmo número de processos ingressados, situação em que o indicador atinge o valor igual ou superior a 100% (quanto mais acima de 100%, tanto melhor). Calculado de acordo com a relação entre o número de processos baixados e o número de casos novos apresentados no mesmo período em um tribunal de justiça estadual, medidos separadamente no 1º e 2º grau.
- ▶ **Resposta a Processos Familiares** (tempo médio em dias até o primeiro julgamento de processos de tema de vara de família, com dados submetidos a transformação logarítmica). Fonte: CNJ (<https://bit.ly/4clBBHS>);
 - Definição: corresponde ao valor médio do número de dias decorridos entre o início da ação judicial e a data do primeiro julgamento de processos de temas de vara de família, considerando os processos/procedimentos julgados nos 12 meses que antecedem o período de referência exibido.
- ▶ **Resposta a Processos Previdenciários** (tempo médio em dias até o primeiro julgamento de processos de tema previdenciário, com dados submetidos a transformação logarítmica). Fonte: CNJ (<https://bit.ly/4clBBHS>);
 - Definição: corresponde ao valor médio do número de dias decorridos entre o início da ação judicial e a data do primeiro julgamento de processos de tema previdenciário, considerando os processos/procedimentos julgados nos 12 meses que antecedem o período de referência exibido.
- ▶ **Taxa de Congestionamento Líquido de Processos** (porcentagem de processos baixados). Fonte: CNJ (<https://bit.ly/4clBBHS>);
 - Definição: taxa de congestionamento de um tribunal de justiça estadual, isto é, a relação entre os processos que foram solucionados (baixados) e os que não foram (seja porque são novos ou porque se encontram pendentes). Quanto maior a taxa, mais difícil será para o tribunal lidar com seu estoque de processos. O cálculo é realizado de acordo com a divisão entre o estoque, isto é, a quantidade de processos pendentes de baixa, e a soma desse estoque com os processos baixados.

COMPONENTE LIBERDADES INDIVIDUAIS E DE ESCOLHA:

- ▶ **Acesso à Cultura, Lazer e Esporte** (Categórica (0 = nenhuma estrutura, de 1 = estrutura mínima a 10 = todas as estruturas)). Fonte: IBGE (<https://bit.ly/45THLD9>);
 - Definição: existência no município de promoção de eventos e equipamentos (biblioteca, teatro, centro cultural ou estruturas dos estádios etc.) a fim de promover a cultura e esporte para as pessoas no município.

- ▶ **Gravidez na Adolescência (<19 anos)** (% de nascidos vivos com mães até 19 anos em relação ao total de nascidos vivos). Fonte: Datasus/Ministério da Saúde. Nascidos vivos (<https://bit.ly/4eQtona>);
 - Definição: taxa de crianças e adolescentes que tiveram filhos em relação à população feminina total de até 19 anos. Idade da mãe: menor de 10 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos.

- ▶ **Índice de Vulnerabilidade das Famílias do Cadastro Único** (índice 0-1). Fonte: CadÚnico (<https://bit.ly/3REp7c5>).
 - Definição: O Índice de Vulnerabilidade das Famílias do Cadastro Único (IVCAD) é um indicador proposto para medir vulnerabilidades das famílias inscritas no Cadastro Único. Através de 40 indicadores, são sintetizadas 6 dimensões de vulnerabilidades. Cada um dos 40 indicadores utilizados representa uma condição de vulnerabilidade. Sempre que uma família tem uma vulnerabilidade, é colocado o valor 1. Caso contrário, o valor zero. Para cada dimensão é calculado um índice sintético representando a proporção de valores 1 entre os indicadores. A média dos índices de cada dimensão resulta no valor do IVCAD. Assim, seu valor representa a proporção média de indicadores vulneráveis nas 6 dimensões. Esse índice varia entre 0 e 1 e, quanto maior a vulnerabilidade da família, mais próximo de 1 será o seu resultado.

- ▶ **Praças e Parques em Áreas Urbanas** (área de praças em hectares por 10.000 habitantes). Fontes: Mapbiomas (<https://bit.ly/3XUPSgB>) e IBGE, por meio dos dados sobre a “população residente em 2022” (<https://bit.ly/3VrvLot>);
 - Definição: corresponde à taxa da área de praças e parques urbanos (em hectares) em relação à população do município.

COMPONENTE INCLUSÃO SOCIAL:

- ▶ **Famílias em Situação de Rua** (número de casos de ao menos um integrante da família em situação de rua por 10.000 famílias inscritas no CadÚnico). Fonte: CadÚnico (<https://bit.ly/4jUjt1l>).
 - Definição: corresponde a taxa de quantitativo de famílias cadastradas com ao menos um membro em situação de rua em relação ao total de famílias inscritas no CadÚnico. Família em situação de rua é aquela que, vivendo na extrema pobreza, utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória, conforme definido no Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009.
- ▶ **Paridade de Gênero na Câmara Municipal** (0 - 1 (0 = paridade inexistente | 1 = paridade perfeita)). Fonte: TSE (<https://bit.ly/3RVkkmO>);
 - Definição: taxa de paridade de mulheres eleitas nas câmaras municipais em relação à porcentagem da população de mulheres de cada município.
- ▶ **Paridade de Negros na Câmara Municipal** (0 - 1 (0 = paridade inexistente | 1 = paridade perfeita)). Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE) (<https://bit.ly/3RVkkmO>);
 - Definição: taxa de paridade de negros e pardos eleitos nas câmaras municipais em relação à porcentagem da população de negros e pardos de cada município.
- ▶ **Violência contra Indígenas** (número de casos por 10.000 indígenas, com dados submetidos a transformação logarítmica). Fontes: Sistema Nacional de Atendimento Médico (Sinam)-Datasus/Ministério da Saúde (<https://bit.ly/4cK8B2D>) e IBGE, por meio dos dados sobre a “população indígena em 2022” (<https://bit.ly/4cjyre1>);
 - Definição: taxa de casos de qualquer tipo de violência contra os povos indígenas.
- ▶ **Violência contra Mulheres** (número de casos de violência por 100.000 mulheres, com dados submetidos a transformação logarítmica). Fontes: Sinam-Datasus/Ministério da Saúde (<https://bit.ly/4cK8B2D>) e IBGE, por meio dos dados sobre a “população residente de mulheres em 2022” (<https://bit.ly/3VrvLot>);
 - Definição: taxa de casos de violência doméstica, sexual e outros tipos de violências contra as mulheres.

- ▶ **Violência contra Negros** (número de casos de violência por 100.000 pessoas negras, com dados submetidos a transformação logarítmica). Fontes: Sinam-Datasus/Ministério da Saúde (<https://bit.ly/4cK8B2D>) e IBGE, por meio dos dados sobre a “população por cor ou raça em 2022” (<https://bit.ly/4byjSIJ>);
 - Definição: taxa de número de casos de qualquer tipo de violência contra negros.

COMPONENTE ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR:

- ▶ **Empregados com Ensino Superior** (número de empregados com mais de 25 anos com nível superior por mil habitantes). Fontes: Relação Anual de Informações Sociais – Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) (<https://bit.ly/3RVDSI5>) e IBGE, por meio dos dados sobre a “população residente em 2022” (<https://bit.ly/3VrvLot>);
 - Definição: taxa de número de pessoas acima de 25 anos com vínculo ativo com formação de nível superior por mil habitantes acima de 25 anos.
- ▶ **Mulheres Empregadas com Ensino Superior** (número de mulheres empregadas com mais de 25 anos por mil mulheres). Fontes: Rais/MTE (<https://bit.ly/3RVDSI5>) e IBGE, por meio dos dados sobre a “população residente em 2022” (<https://bit.ly/3VrvLot>);
 - Definição: número de mulheres com vínculo ativo e que possuem formação de nível superior por mil mulheres acima de 25 anos.
- ▶ **Nota Mediana no Enem** (200 - 1.000 pontos). Fonte: Inep (<https://bit.ly/3zD1LgY>);
 - Definição: corresponde à mediana da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de todos os alunos do município que realizaram a prova no ano de conclusão. Foram consideradas notas de alunos que concluíram todas as provas.

ISBN 978-65-89617-29-7



9 786589 617297



Realização:



Parceiros:



Apoiadores:

